



Relatório de Sustentabilidade

2018



SUMÁRIO

Mensagem do Presidente.....	3
1. Perfil Organizacional.....	4
2. Principais Impactos, Riscos e Oportunidades	7
3. Sobre o relatório	13
4. Governança.....	21
5. Conteúdos Específicos	
▪ Categoria Econômica	33
▪ Categoria Ambiental.....	40
▪ Categoria Social e Direitos Humanos . . .	69
6. Sumário de Conteúdo GRI.....	98
7. Declaração.....	109
8. Expediente	111

O tema da capa deste relatório é uma homenagem aos trabalhadores noturnos, que atravessam as madrugadas ininterruptas dos ciclos de produção.



“Somos membros da comunidade GOLD e apoiamos a missão da GRI de capacitar os tomadores de decisão em todos os lugares, por meio dos Padrões de Relatórios de Sustentabilidade da GRI e sua rede de múltiplas partes interessadas, para agir em prol de uma economia e um mundo mais sustentáveis.”



A **Bonsucro** é uma organização global sem fins lucrativos, que existe para promover a produção, o processamento e o comércio de cana-de-açúcar de forma sustentável em todo o mundo.

MENSAGEM DO PRESIDENTE [GRI: 102-14]

Na *Usina São Manoel* respeito é o primeiro dos valores cultivados pela *Companhia*. Respeito à natureza, ao clima, à cadência da germinação do tolete plantado no campo, ao suor e ao compromisso de cada colaborador que contribui com a perenidade do nosso negócio.

Em 2018, lançamos a sétima edição do Relatório de Sustentabilidade da *São Manoel*, seguindo as diretrizes da Norma Global Reporting Initiative (GRI) – “Versão Abrangente”, dando continuidade ao comprometimento da *Organização*. O período coberto por este relato abrange as duas últimas safras, as quais foram marcadas por dificuldades climáticas e por uma grave crise política e econômica no país. Mas isto não impediu que, nestes últimos Anos-safra, a *Empresa* concluísse os investimentos na indústria, no ativo biológico e na renovação da frota, ganhando elasticidade para moer até 4.300.000 t de cana.

Por internalizarmos as diretrizes da sustentabilidade, aprimorarmos continuamente nosso sistema de gestão e buscarmos a melhoria contínua, mantivemos certificações de escopo sócio-econômico-ambiental em padrões de destaque no mercado. O nosso trabalho, inclusive, tem sido reconhecido por entidades de relevância internacional.

Fortalecemos nossa política de otimização de recursos e de potencialização de resultados, o que tem contribuído para o aprimoramento do sistema de gestão ambiental da *Empresa*. No período deste relato, a *São Manoel* manteve, por exemplo, baixo nível de consumo de água, registrando média de 0,69 m³/tc em 2017/2018, abaixo da média das usinas signatárias do Protocolo Agroambiental (0,96 m³/tc para o período).

O investimento em pessoas continuou sendo uma das nossas marcas. A *Companhia* desenvolveu ações na comunidade do entorno por meio de diferentes projetos. E neste período de relato ficou mais uma vez evidente que o maior patrimônio da *São Manoel* são seus colaboradores. As ações voltadas ao desenvolvimento humano e à educação foram destaques no período, com grande foco em melhoria de processos e na geração contínua de tecnologia e inovação.

O engajamento de todo o nosso time e a integração entre os diferentes departamentos são conquistas que trazem solidez e perenidade à *Organização*. É muito gratificante olhar ao redor e perceber que cada um de nós se sente protagonista na trajetória da *Companhia*. Na *São Manoel*, cada vez mais, todos têm clareza da “empresa que queremos”. Boa leitura!



Carlos Dinucci
Diretor-presidente

1. PERFIL ORGANIZACIONAL

A Usina Açucareira S. Manoel S.A. é uma empresa do setor sucroenergético. Fundada em 1949, está localizada na fazenda Boa Vista, no Município de São Manuel – SP, Brasil, onde está situada toda a sua estrutura administrativa e de produção. *Companhia* nacional de capital fechado e de controle familiar, tem como acionistas as holdings CD – Administração e Participação S.A. (61,1%) e a DF – Dinucci Fernandes Participações S.A. (38,9%). [GRI: 102-1; 102-3; 102-4; 102-5; 102-6; 102-45]

A visão e os valores da *Companhia* definem como o planejamento estratégico deve ser executado, o que fortalece ainda mais a *Organização*, oferecendo uma base segura para se atingir os resultados sócio-econômico-ambientais almejados. [GRI: 102-16; 102-26]

Princípios da *São Manoel*

MISSÃO: Ser uma empresa sustentável, contribuindo para um mundo melhor por meio da excelência em pessoas e gestão

VISÃO: Ser uma empresa perene

VALORES: Respeito Transparência Engajamento Inovação

A *São Manoel* faz parte da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, que integra 35 Unidades Produtoras Sócias da Copersucar S.A, maior exportadora brasileira de açúcar e etanol e líder no mercado global dos dois produtos, seja por atuação direta ou por meio de participações (www.copersucar.com.br). [GRI 102-6; 102-7]



Vista noturna do parque industrial

Os principais produtos que a *Empresa* fabrica – Açúcar Cristal Branco, Etanol Hidratado Carburante e Etanol Anidro Carburante – são comercializados com clientes dos segmentos industriais e comerciais por meio da Copersucar S.A., que possui marca homônima (Copersucar). *[GRI: 102-2]*

Volumes de produção por Ano-safra <i>[GRI: 102-7]</i>			
Produtos	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Cana-de-açúcar (moagem em t)	3.764.150	3.492.379	3.650.975
Açúcar (t)	226.661	225.788	255.215
Etanol (m ³)	160.665	130.778	144.683
Levedura seca hidrolisada / autolisada (t)	3.257	3.418	3.285

A *Companhia* produz ainda dois tipos de levedura seca: hidrolisada e autolisada, produtos que são comercializados diretamente para o mercado de nutrição animal.

A marca organizacional da *São Manoel* é a ênfase nas pessoas, que fundamenta a cultura da “empresa que queremos” e fortalece o engajamento no cotidiano da *Organização*. Esta característica é determinante para o desempenho operacional da *Empresa* e a obtenção de suas metas de produção. Atualmente a *São Manoel* possui 2.102 colaboradores no quadro de pessoal (atuação direta).

[GRI: 102-7]

Desempenho econômico-financeiro

A estabilidade econômica da *Companhia* é resultado de um consistente planejamento estratégico, que contempla gerenciamento de riscos, é alinhado a um rígido controle orçamentário e de investimentos, e projeta cenários para cinco anos (com atualizações anuais).

Resultados de receita e capitalização (R\$ – mil) <i>[GRI: 102-7]</i>				
Anos-safra	Receita líquida	Dívida líquida bancária	Patrimônio líquido	Lucro líquido
2015/2016	523.654	415.295	De: *789.170 Para: *730.155	De:*126.037 Para: *67.022
2016/2017	543.756	459.663	789.854	70.143
2017/2018	548.539	526.653	839.649	49.410

Nota: O exercício social da *Companhia* encerra-se em 31 de março de cada ano.

Na tabela “Resultados de Receita e Capitalização”, os valores reportados em Patrimônio Líquido e Lucro Líquido (Ano-safra 2015/2016) foram ajustados por rerepresentação de valores correspondentes em função de mudanças nas políticas contábeis. Isto ocorreu devido à adoção de modificações nas Normas Contábeis do país. Portanto, em “De*” está o valor originalmente reportado e em “Para*”, o valor rerepresentado, segundo critérios apresentados abaixo.

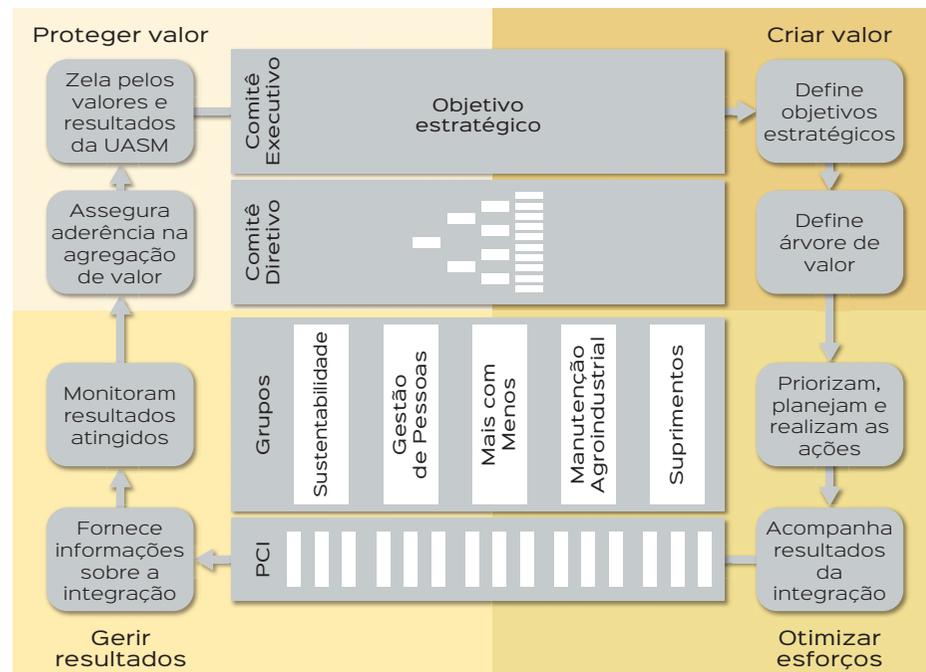
A *Companhia* adotou a partir de 1^º de abril de 2016 as modificações exigidas pelas normas CPC 27 – Ativo Imobilizado, e CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola. Com as modificações, os ativos biológicos para produção – que no caso da *Companhia* são as soqueiras de cana-de-açúcar – não mais fazem parte do escopo do CPC 29 e devem ser contabilizados de acordo com o CPC 27, ou seja, custo menos depreciação acumulada e eventual perda por *impairment*. O ativo biológico consumível – no caso da *São Manoel*, cana em pé –, até que seja colhido, deve ser mensurado ao valor justo e continua no escopo do CPC 29.

A data de transição das normas foi 1^º de abril de 2015, início do período comparativo mais antigo das Demonstrações Financeiras. A *Companhia* optou por adotar o custo atribuído na data de transição. *[GRI: 102-48]*

Gestão de riscos corporativos [GRI: 102-15]

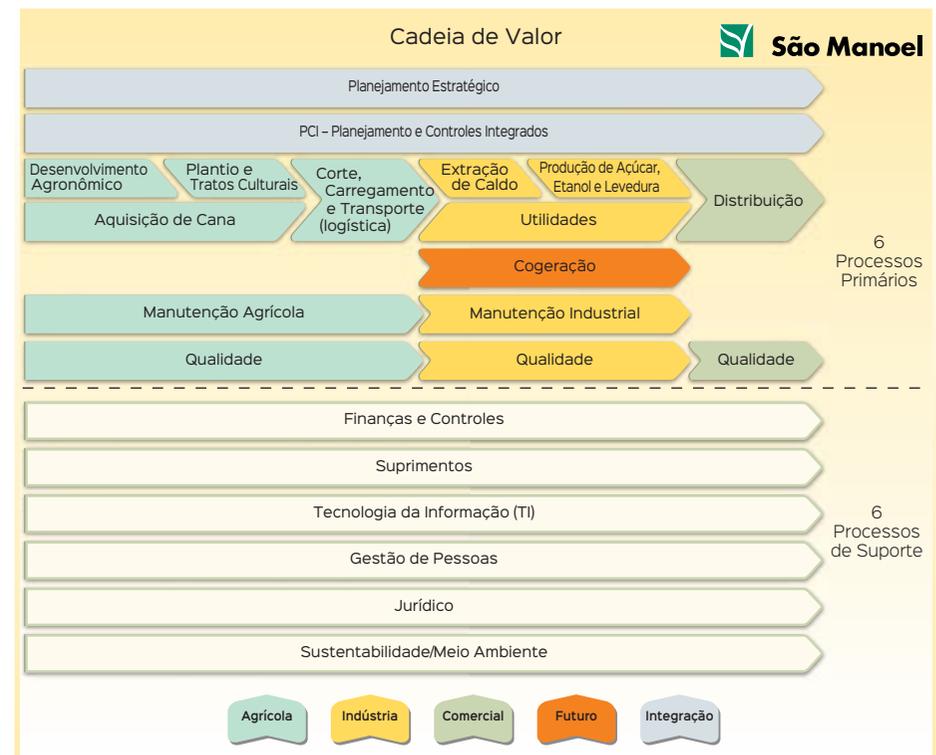
A Governança Corporativa está fundamentada em Valores arraigados na *Empresa*, os quais são pilares que sustentam e direcionam a gestão. Estes pilares são concebidos a partir de propósitos como: foco na melhoria contínua dos processos e garantia de crescimento ordenado e sustentado.

A Gestão de Riscos Corporativos considera as ocorrências que influem diretamente no alcance dos objetivos delineados no planejamento estratégico, avaliados conforme o grau ou a amplitude do impacto financeiro e socioambiental decorrente. A *São Manoel* possui mecanismos estruturados de controle, de análise e de conclusões, simulando cenários que auxiliem a Alta Direção nas tomadas de decisão.



A eficácia da gestão de riscos e da proteção de valor da *Companhia* é monitorada pela Diretoria de Planejamento e Controles Integrados (PCI), que desempenha atuação sistêmica, conferindo agilidade às informações. O gerenciamento ocorre de forma contínua, com a modelagem e as políticas determinadas pela Diretoria. Na revisão anual do planejamento estratégico são considerados os produtos da análise de riscos, os impactos e as oportunidades de negócios da *Organização*. [GRI: 102-29; 102-30; 102-31]

A cadeia de valor da gestão de riscos contempla seis processos primários e seis de apoio às áreas de negócios (Agrícola, Industrial e Administrativa). Em cada um destes processos, os riscos são avaliados de acordo com seus potenciais impactos, dentro das dimensões ambientais, sociais e econômicas.



2. PRINCIPAIS IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES [GRI: 102-15]

A *Usina São Manoel* realiza investimentos de acordo com a proposta orçamentária do exercício anterior, amplamente discutida com todos e contemplada no planejamento estratégico. Nas safras 2016/2017 e 2017/2018, o Capex (caixa) foi de R\$ 427.698 (mil), fazendo face à finalização dos projetos industriais e agrícolas programados para o período, incluindo os tratos culturais, a renovação e a expansão dos canaviais.

Nos últimos Anos-safra, a estrutura operacional – do campo à indústria – foi sistematicamente adequada para o patamar de capacidade de moagem da *Usina*, que está na ordem de 4.300.000 t de cana, o que exigiu amplos investimentos. Com a conclusão desse objetivo, o aporte de investimento em ativos foi menor – apenas o suficiente para a condução da produção atual em nível otimizado –, sem impactar na referida estrutura e capacidade que a *Companhia* alcançou.

A *São Manoel* não atingiu a moagem de 4.100.000 t de cana prevista para o período de relato por fatores climáticos, registrando uma queda da produção agrícola na casa dos 10%. A estiagem na região impacta no desenvolvimento do canavial após a colheita. Problema que, por característica da cultura, se prolonga para o ciclo de colheita seguinte. Por isso, para a próxima safra, a *Usina* estima moer 3.600.000 t de cana. Uma variação de produção considerada nos cenários propostos para o planejamento estratégico, a qual não implica em riscos para o negócio.

Outras importantes metas operacionais, impactantes nos custos de produção, como a Eficiência Industrial, o Aproveitamento do Tempo Industrial, a Recuperação de Fábrica e o Nível de Perdas, foram atingidas pela *Empresa*, fruto do comprometimento de todos os colaboradores nas mais variadas atividades por eles executadas.

Gerenciamento de Riscos e medidas de mitigação

A Alta Direção analisa criticamente os riscos considerados relevantes e delibera sobre eles, incorporando-os como premissas para a elaboração e a atualização do planejamento estratégico da *Companhia*, o que pode resultar em ajustes orçamentários, de investimentos e de posicionamento frente às demandas socioambientais.

Responsabilidade socioambiental

A atenção com a não exposição a passivos socioambientais é constante na *Empresa*, adotando procedimentos de controle, de análise e de aplicação da legislação vigente; auditorias internas com escopo socioambiental (Segurança e Saúde do Trabalho; Relações do Trabalho; Segurança do Alimento; Ambiental); assim como as manutenções de Certificações reconhecidas pelo mercado e pela sociedade.

Cuidados com o solo e gestão da lavoura

O cultivo de diferentes variedades de cana adequadas ao clima, ao solo, às pragas e às doenças da região previne uma eventual perda intensiva do ativo biológico. Para a proteção desse relevante ativo, a adoção das boas práticas agrícolas é prioridade, o que se inicia com os cuidados com o solo, uma das maiores riquezas para uma empresa que baseia o seu negócio na agricultura.



A cultura da cana-de-açúcar é reconhecida pela alta eficiência energética, pela reciclagem de nutrientes para o meio ambiente e pela estruturação do solo permitida pela grande quantidade de raízes existentes, presente até abaixo de dois metros.

O manejo físico do solo deve contemplar eventos extremos de precipitação. Na *São Manoel*, práticas reconhecidas de conservação física do solo são empregadas, como a construção de terraços, o preparo de solo profundo, o cultivo de soqueiras e a cultura de cobertura de solo.

Nas áreas de produção, mantém-se sempre o uso de terraços em nível, conforme a orientação técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para a produção de cana-de-açúcar. Adota-se ainda o “cultivo de soqueiras”, uma escarificação da entrelinha da lavoura em que se quebra a compactação ocasionada pelo tráfego de equipamentos, permitindo melhor infiltração das águas das chuvas e prevenindo a formação de erosões.

A característica do solo também é determinante para definir a época de plantio e se há necessidade de que seja plantada uma cultura de cobertura – adubação verde –, normalmente realizada com a *Crotalaria juncea*, uma leguminosa que protege e estrutura o solo, fixa o nitrogênio e reduz os níveis de infestação de nematóides.

Para garantir a fertilidade das lavouras, são feitas amostragens periódicas de solo para a avaliação dos teores de nutrientes e determinação da adubação e da correção, se necessárias, utilizando-se de laboratórios certificados. As amostragens são executadas por meio dos mais avançados recursos tecnológicos existentes, em sintonia com as técnicas de agricultura de precisão já adotadas, com marcações geográficas. Utiliza-se *software* específico para interpolação de dados, como de teor de nutrientes, obtendo-se mapas de cobertura dessa característica.

Na aplicação de insumos, apenas moléculas autorizadas para a cultura da cana-de-açúcar, registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e avaliadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são utilizadas. O consumo consciente desses produtos é assegurado considerando as condições edafoclimáticas, o controle de dosagens e os meios de aplicação, com a adoção de equipamentos controladores de vazão automáticos, que conferem qualidade e segurança à aplicação. Avaliações periódicas de solo são executadas com o objetivo de prevenir contaminações por consequência da aplicação de insumos.

Planejamento e controles financeiros

A estrutura de gestão da *Empresa* realiza projeções de longo prazo frente ao posicionamento financeiro, a fim de realinhar a disposição de recursos. Mantém políticas e indicadores que posicionam a *Organização* em limites aceitáveis pelo mercado financeiro e fortemente estruturados sobre um controle orçamentário e de investimentos, baseado em projeções para cinco anos (planejamento estratégico).

Com a estrutura operacional já adequada e com elasticidade para atender a ampliação da produção – uma oportunidade já explanada –, o foco agora é a redução da dívida até o índice de alavancagem atingir 1,0, preparando a *Organização* para iniciar investimentos em cogeração de bioeletricidade em nível de exportação de energia excedente.

Análise de mercado, demanda e competitividade

Há um *superávit* na oferta de açúcar no mercado global e, por consequência, entraram no mercado fortes concorrentes para os *players* brasileiros, localizados especialmente na Ásia. Processo que tem provocado a prática de preços em baixos patamares por um período mais longo. Quando se analisa o cenário mundial da *commodity*, o que se tem é um panorama delicado: no Brasil a safra sucroenergética atual tem um tamanho incerto por causa da seca, enquanto outros grandes produtores batem recorde na produção de açúcar. Desta forma, a expectativa é de um excedente mundial na safra 2017/2018, seguido de outro *superávit*, mesmo que menor.

O *superávit* global ocorre apesar de o Brasil – maior produtor mundial de açúcar – estar destinando boa parte da produção canavieira para o etanol. Os produtores de cana-de-açúcar têm preferido transformar a cana em etanol, e menos em açúcar em relação à média histórica. Mesmo com retração no volume de produção da matéria-prima na safra 2017/2018, o setor ampliou a oferta do etanol hidratado, segundo dados apresentados pela União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), em seu balanço final de safra, divulgado no início de abril de 2018.

Outra situação que o mercado tem indicado é a redução da utilização do açúcar no processo de fabricação de diferentes produtos em função do maior interesse do consumidor por alimentos com baixa caloria, mas que tenha gosto de açúcar quando usado. Percebe-se uma desaceleração no crescimento da demanda global, tendência que, junto a outros fatores, indica uma importante mudança no consumo futuro dessa *commodity*. A expectativa de especialistas de mercado é que o consumo de açúcar cresça num ritmo mais lento em sete anos, condição já verificada desde o ciclo 2017/2018.



Em proteção frente a essas circunstâncias de mercado, o sistema Copersucar representa a escala de produção e provê a logística necessária, sem exposição direta da *Companhia*. A análise mercadológica já contempla prospecção de mercado, o qual é analisado para o posicionamento quanto ao *mix* de produção (açúcar/etanol) da operação.

Oportunidades

O setor sucroenergético brasileiro passa por um momento de expectativas quanto a políticas públicas. O governo federal criou a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), que objetiva traçar uma estratégia conjunta para reconhecer o papel estratégico de todos os tipos de biocombustíveis na matriz energética brasileira, tanto para a segurança energética quanto para a redução de emissões de gases causadores do efeito estufa. “Diferentemente de medidas tradicionais, o RenovaBio não propõe a criação de imposto sobre carbono, subsídios, crédito presumido ou mandatos volumétricos de adição de biocombustíveis a combustíveis”, informa o Ministério de Minas e Energia por meio de seu portal, na Internet.

O programa é uma iniciativa que valoriza o potencial nacional e as externalidades positivas dos biocombustíveis, reduz a necessidade de importações de combustíveis fósseis e contribui para o atendimento aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil que visam a redução de emissões de gases de efeito estufa. A perspectiva dos diferentes elos da cadeia é que a Política Nacional de Biocombustíveis proporcione diversos fatores positivos ao setor de biocombustíveis, promovendo um ciclo virtuoso de previsibilidade, eficiência energética, competitividade, participação de mercado, expansão do setor e redução de emissões.

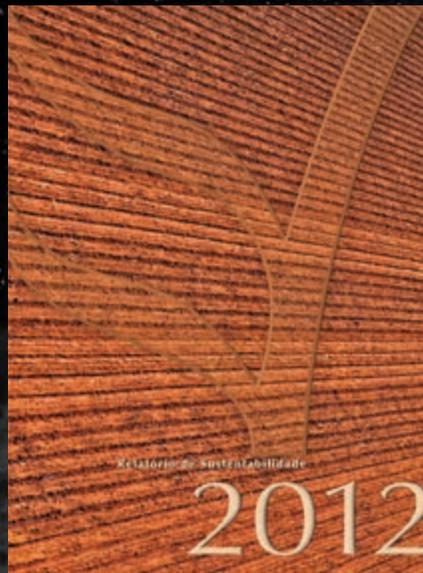
O RenovaBio, indiretamente, tende a valorizar a bioeletricidade gerada a partir do bagaço da cana-de-açúcar. A comercialização de energia excedente pelas usinas sucroenergéticas já é um negócio importante para várias empresas do setor, o que tende a ser impulsionado com a viabilização de práticas agrícolas e aplicação de tecnologias que ampliem a produção de energia e aumentem o retorno do produto. O novo marco legal do setor elétrico, em discussão no Ministério de Minas e Energia, também pode contribuir com a valorização da bioeletricidade advinda de fontes renováveis (biomassa).

O avanço tecnológico também tende a contribuir com a melhoria da eficiência e da produtividade das empresas sucroenergéticas. Inclusive tecnologias que estão em compasso de desenvolvimento nas áreas de plantio de cana, manejo e colheita, por exemplo, podem melhorar a rentabilidade do setor.

Precaução ambiental

Ao integrar a gestão de risco ambiental no planejamento operacional da *Companhia*, a diretriz foi de buscar e manter Certificação de escopo sócio-econômico-ambiental em padrão reconhecido pelo mercado e pela sociedade. Assim, a *Empresa* tem a Certificação Bonsucro para o Padrão de Produção e Cadeia de Custódia EU como uma diretiva adotada, além do alinhamento da *Organização* a iniciativas como o Protocolo Agroambiental – Etanol Mais Verde (www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/), que garante o monitoramento do desempenho e apresenta medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ocorrência de danos sérios ou irreversíveis de degradação ambiental ou de riscos à saúde humana, com parâmetros que indicam atuação sustentável nas operações e processos da *Empresa*. [GRI: 102-11]

Relatórios dos anos anteriores disponíveis em www.saomanoel.com.br



3. SOBRE O RELATÓRIO

Compreende o período de 01/04/2016 a 31/03/2018 no relato (equivalente a dois anos-safra: 2016/2017 e 2017/2018), dando continuidade ao último período de relato encerrado em 31/03/2016. É o sétimo ciclo consecutivo de publicação de Relatório de Sustentabilidade da *São Manoel*, referendando o compromisso em atualizar anualmente e publicar a cada dois anos o desempenho da *Empresa* nos indicadores de sustentabilidade. [GRI: 102-50; 102-51; 102-52]

Este relatório foi elaborado de acordo com a opção GRI Standards: Comprehensive. Está alinhado com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e baseado em um processo consistente de análise de materialidade. Ao publicar seu relatório na versão Standards (GRI), a *São Manoel* está atualizada com o padrão de relatórios mais reconhecido e moderno do mundo.

Este Relatório de Sustentabilidade da *Companhia* foi submetido à verificação da KPMG, com a emissão da Declaração de Verificação Independente, apresentada na página 109. O relatório também foi submetido ao *Materiality Disclosure Service* da GRI, o qual confirma que, no momento da publicação, as divulgações 102-40 a 102-49 da GRI 102: *General Disclosures 2016* foram corretamente localizadas, tanto no Sumário de conteúdo da GRI, quanto no relatório final. [GRI: 102-54; 102-56]

Para a construção deste relato, um processo fundamental é a Materialidade. Peça central da gestão e do relato de sustentabilidade, este processo orienta a elaboração do trabalho e a definição do conteúdo a ser incluído na publicação. No planejamento da apuração, são cruzados dados da metodologia GRI com o resultado do processo de Materialidade e são identificados os tópicos cobertos pela GRI mais adequados ao monitoramento dos avanços em cada tema considerado material. Cada tópico GRI relacionado merece cobertura específica, envolvendo dados de forma de gestão e de indicadores de desempenho. Confira a seguir o processo de Materialidade que redundou na construção deste Relatório da *Usina São Manoel*.

O processo de Materialidade deste trabalho de relato começou ao se estabelecer o diálogo e o engajamento com os públicos eleitos, a partir do mapeamento e da priorização dos *stakeholders*. O objetivo foi de se interagir com as principais partes interessadas, e identificar e definir os tópicos materiais a serem relatados. Foi solicitado acesso ao Relatório de Sustentabilidade do ciclo anterior como base de análises. [GRI: 102-40; 102-42; 102-46]

As atividades de Materialidade deste Relatório foram realizadas com o apoio de consultoria especializada, que incluiu a realização de pesquisa preliminar de tópicos relevantes, buscando os principais aspectos econômicos, ambientais e sociais da *São Manoel*, por meio de reunião com a Alta Direção. O objetivo foi captar informações sobre o que a *Empresa* avalia ser de maior interesse para seus *stakeholders*. [GRI: 102-46]

Dentro deste público estratégico e de interesse da *Empresa*, foi um grupo de pessoas que conduziu esta etapa. Especificamente do processo de Materialidade houve participação efetiva de 63 *stakeholders* consultados entre os públicos estratégicos, que corresponderam à seguinte representatividade: Diretoria da *Organização*, Bancos, Fundações, Entidades Sociais, Instituições de Ensino, Fornecedores, Cliente, Imprensa, Órgãos Públicos, Organismos Reguladores, ONGs, Entidades de Classe, Sindicatos, Empregados. A consulta externa foi feita por meio do envio de questionário. [GRI: 102-21; 102-29; 102-31; 102-40; 102-43]

A partir da análise de todos os resultados, definição de pesos e ponderações para as entrevistas, foi consolidada a lista de temas materiais. Além da definição dos tópicos relevantes identificados nas fontes mencionadas, os mesmos foram correlacionados aos tópicos das diretrizes da GRI. Os tópicos GRI identificados como materiais e seus limites também podem ser conferidos na tabela "Limite dos Tópicos Materiais". [GRI: 102-43; 102-44; 102-46; 102-47; 102-49]



Limites dos Tópicos Materiais *[GRI: 103-1]*

Tema relevante <i>[GRI: 102-47]</i>	Tópicos relacionados (GRI)	Divulgações relacionadas	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados	Limites do impacto <i>[GRI: 103-1]</i>
Gestão ambiental	Energia; Água; Biodiversidade; Emissões; Efluentes e resíduos	302-1; 302-2; 302-3; 302-4; 302-5; 303-1; 303-2; 303-3; 304-1; 304-2; 304-3; 304-4; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 305-6; 305-7; 306-1; 306-2; 306-3; 306-4; 306-5	ODS 6; ODS 7; ODS 13; ODS 15	Plantio e cultivo de cana; Transporte de cana; Processo produtivo na <i>Usina</i> ; Distribuição dos produtos; Comercialização dos produtos
Relacionamento com a comunidade	Presença de mercado; Impactos econômicos indiretos; Direitos de comunidades indígenas; Comunidades locais	202-1; 202-2; 203-1; 203-2; 411-1; 413-1; 413-2	ODS 1; ODS 2; ODS 5; ODS 8; ODS 10; ODS 11; ODS 12	Plantio e cultivo de cana; Transporte de cana; Processo produtivo na <i>Usina</i> ; Distribuição dos produtos; Comercialização dos produtos
Tecnologia e inovação	Sem tópicos GRI relacionados	Sem divulgações relacionadas	ODS 2; ODS 7; ODS 8; ODS 9	Plantio e cultivo de cana; Transporte de cana; Processo produtivo na <i>Usina</i> ; Comercialização dos produtos
Saúde e segurança no trabalho	Saúde e segurança ocupacional	403-1; 403-2; 403-3; 403-4	ODS 3; ODS 8	Plantio e cultivo de cana; Transporte de cana; Processo produtivo na <i>Usina</i> ; Distribuição dos produtos; Comercialização dos produtos; Consumidor final
Ética e integridade	Anticorrupção; Comportamento anti-competitivo; Compliance ambiental; Compliance socioeconômico	205-1; 205-2; 205-3; 206-1; 307-1; 419-1	ODS 16	Plantio e cultivo de cana; Transporte de cana; Processo produtivo na <i>Usina</i> ; Distribuição dos produtos; Comercialização dos produtos; Consumidor final
Satisfação dos colaboradores	Emprego; Treinamento e Educação; Diversidade e igualdade de oportunidade; Não-discriminação	401-1; 401-2; 401-3; 404-1; 404-2; 404-3; 405-1; 405-2; 406-1	ODS 4; ODS 5; ODS 8; ODS 10	Plantio e cultivo de cana; Transporte de cana; Processo produtivo na <i>Usina</i>



A abordagem de gestão sobre os temas materiais considera apenas os impactos que correspondem à operação direta da *São Manoel*, não incluindo as corporações que compõem a cadeia de produção e o impacto das suas respectivas atividades, salvo os resultados das emissões de escopo 3. [GRI: 103-1]

Os processos de gestão, já estruturados com o objetivo de atender premissas e requisitos socioambientais e econômicos, são consistentes ao longo de anos de vivência e são focos de melhorias contínuas, sem, contudo, terem tido alterações substanciais no “modus operandi”. [GRI: 103-3]

A lista de temas materiais foi validada junto à direção da *São Manoel* e, a partir dessa definição, as diferentes áreas e departamentos da *Companhia* reuniram os dados necessários para o relato dos tópicos priorizados, que são apresentados neste Relatório. Vale ainda salientar que não apenas são apresentados os temas materiais identificados, como os mesmos são correlacionados aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS) da Agenda 2030 – que podem ser verificados na tabela “Limites dos Tópicos Materiais” –, aprovada pela Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2015. Os ODS fazem parte de um processo global voltado ao debate e à promoção de uma agenda de desenvolvimento que visa fomentar ações contra pobreza, pela proteção do planeta e pela garantia de que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

No processo deste relatório, houve a definição de seis temas materiais que justifica-se por conta da relevância de cada um verificada na Materialidade realizada para a construção deste relato. O primeiro tema material é **Gestão Ambiental**, o qual tem grande valor para a *São Manoel*, principalmente por conta das características do negócio (atividade agroindustrial). Diz respeito aos principais impactos ambientais das atividades da *Empresa* e incluí-lo no relato permite dimensionar a implicância destas atividades sob diferentes enfoques de Gestão Ambiental, como o plantio dos canaviais, o processo industrial e de atividades logísticas, e a comercialização dos produtos.

Esta temática está relacionada aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Água Potável e Saneamento; Energia Acessível e Limpa; Ação Contra a Mudança Global do Clima; e Vida Terrestre.

Um dos temas materiais de maior destaque neste processo de Materialidade foi o **Relacionamento com a Comunidade**. Neste tópico, ganham relevância os impactos sociais das atividades da *Organização* sobre a comunidade do entorno. Destacam-se práticas como investimento em projetos culturais, sociais e de infraestrutura, capacitação de mão de obra especializada e geração de emprego e renda. Neste processo de Materialidade, o esforço da *Companhia* em estabelecer uma relação de transparência e busca pela credibilidade junto ao público externo ficou notório no discurso apresentado por diferentes *stakeholders*, como sindicatos, agricultores, entidades de meio ambiente, ONGs, associações etc.

O tema material Relacionamento com a Comunidade está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Erradicação da Pobreza, Fome Zero e Agricultura Sustentável; Igualdade de Gênero; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Redução das Desigualdades; Cidades e Comunidades Sustentáveis; e Consumo e Produção Sustentáveis.

O tema material **Tecnologia e Inovação** está conectado a outros temas e é prioridade da *Empresa*, uma vez que procura sempre incorporar novas tecnologias disponíveis no mercado e fomentar processos internos voltados à inovação. É importante ressaltar que a busca contínua por processos inovadores pode reduzir e mitigar impactos sociais e ambientais, aumentar eficiência, produtividade e assegurar práticas mais seguras. Muito citado pelos órgãos regulamentadores, este tema na *São Manoel* pode influenciar positivamente toda cadeia de valor. Na *Organização*, há um grande empenho junto aos próprios colaboradores no sentido de estarem cotidianamente estimulados e abertos a fomentar o desenvolvimento tecnológico e a inovação dentro da própria *Companhia*, o que tem sido possibilitado a partir de contínuos processos de formação.



Sistemas inteligentes de agricultura de precisão no plantio mecanizado...

Este tema material está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Fome Zero e Agricultura Sustentável; Energia Acessível e Limpa; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; e Indústria, Inovação e Infraestrutura.

Muito relevante para uma *Companhia* que atua no setor agroindustrial, **Saúde e Segurança do Trabalho** inclui gestão e avaliação dos riscos relacionados às atividades laborais, manutenção de equipamentos, e garantia da saúde e segurança de todos os trabalhadores envolvidos com as operações da *Organização* (colaboradores próprios e prestadores de serviços). O foco das empresas do segmento nos impactos da atividade sobre a saúde e segurança de colaboradores e prestadores de serviços é um critério sempre muito observado por órgãos reguladores e fortemente cobrado na legislação vigente. Também é um tema dentre os mais escolhidos por sindicatos, sendo transversal e abrangente em toda a cadeia.

Este tema material está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Saúde e Bem-estar; e Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

Dentre os mais citados por fornecedores, imprensa local e órgãos reguladores, o tema **Ética e Integridade** está diretamente ligado a questões como Respeito ao Código de Conduta Empresarial, postura ética da *Empresa* e de seus funcionários, combate ao suborno e à corrupção, concorrência leal, e respeito à legislação. No contexto atual do país, Ética e Integridade ganha grande relevância, especialmente nos espaços corporativos.

Este tema material está relacionado ao seguinte “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável”: Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

No processo de Materialidade para a construção do relatório da *São Manoel*, um dos temas materiais mais apontados foi **Satisfação dos Colaboradores**. Este tópico está relacionado a atração e retenção de colaboradores, a qualidade de vida, a treinamento e a educação. No tema “Satisfação dos Colaboradores”, a gestão de prestadores de serviços tem muita relevância e é ponto de atenção no setor agroindustrial. Uma questão que tem ganhado cada vez maior destaque nas companhias dos mais diferentes segmentos é a diversidade, com foco em temas como valorização de minorias (mulheres, negros, transexuais), ocupação de cargos de liderança e combate a discriminação.

Na consulta realizada junto aos *stakeholders* da *São Manoel*, o modelo de gestão da *Usina* voltado ao componente humano foi sublinhado. Isto porque as políticas adotadas pela *Empresa* asseguram a integração e o engajamento dos colaboradores, além de sinergia entre os departamentos. Um ponto relevante na consulta aos *stakeholders* foi o comprometimento do público interno no enfrentamento do cenário difícil (mercado, clima, conjuntura econômica do país) que a *Organização* tem se deparado.

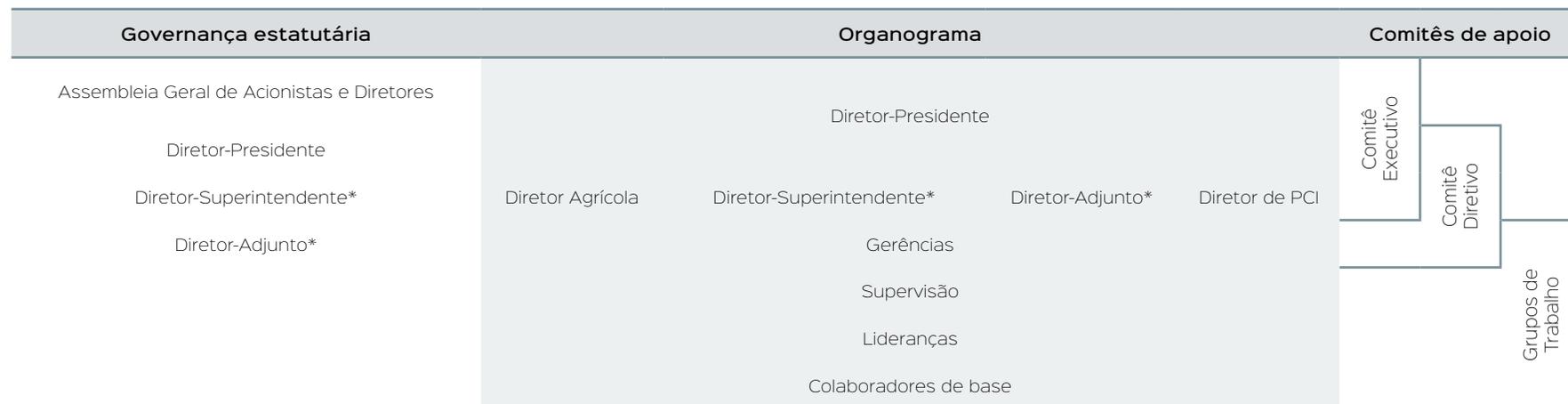
O tema Satisfação dos Colaboradores está relacionado aos seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”: Educação de Qualidade; Igualdade de Gênero; Trabalho Decente e Crescimento Econômico; Redução das Desigualdades.



... coordenados para a futura colheita mecanizada

4. GOVERNANÇA [GRI: 102-18; 102-19; 102-20; 102-22; 102-24; 102-25]

Estrutura de Governança e Organograma da Organização



*Acumulativos.

A estrutura de governança estatutária da *Empresa* é definida em Estatuto Social, que determina o número de membros da Diretoria, acionistas ou não, sendo composta por um diretor-presidente e um diretor-superintendente, além de dois diretores-adjuntos, que têm mandato de um ano.

A Assembleia Geral de Acionistas e a Diretoria atuam na tomada de decisões e no alcance de resultados econômicos, sociais e ambientais, sendo o principal meio pelo qual os acionistas estabelecem diretrizes aos gestores da *Companhia*. A estrutura também é composta por um Conselho Fiscal, eleito pela Assembleia, composto por membros não acionistas com mandato de um ano, sendo permitida a reeleição.

O diretor-presidente é eleito pelos acionistas e preside o mais alto órgão de governança. Participa ativamente da manutenção e atualização da Missão, da Visão, dos Valores e de todas as decisões estratégicas da *Organização*. Desta forma, responsabiliza-se em assegurar que os investimentos e padrões de operação conduzidos pelos demais diretores atendam aos princípios sócio-econômico-ambientais e em aprovar formalmente o Relatório de Sustentabilidade da *Usina*, garantindo que todos os aspectos materiais sejam abordados. [GRI: 102-23; 102-26; 102-32]

Com a finalidade de desenvolver e aprimorar os conhecimentos dos membros dos órgãos de governança nos assuntos econômicos, sociais e ambientais, a *Empresa* mantém consultorias especializadas independentes para apoio nesses temas. Quanto aos requisitos dos seus respectivos cargos, a formação superior ou a posição executiva garantem suas competências para essas tratativas. [GRI: 102-24; 102-27]



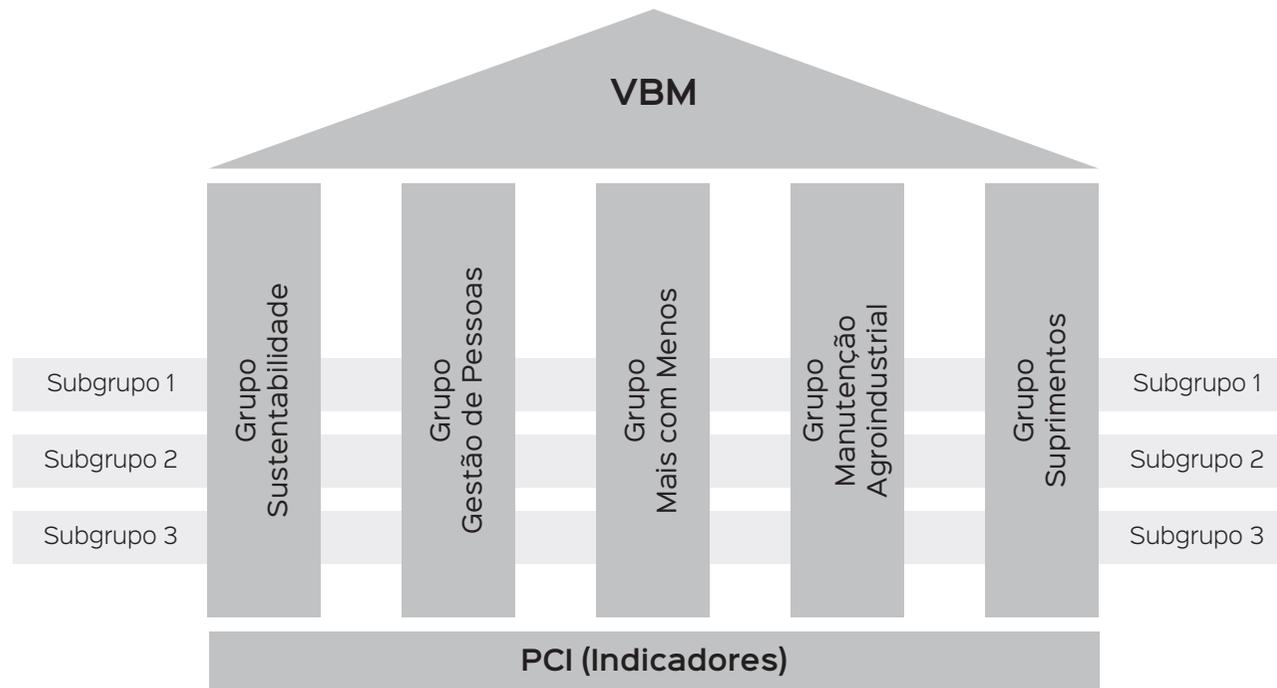
Vista lateral do Complexo Industrial

Comitês de apoio à governança

Definidos pelo diretor-presidente a partir de análises organizacionais, os comitês e os grupos de trabalho são compostos por colaboradores multifuncionais, sendo o desenvolvimento sustentável um de seus campos de atuação. Por atuarem nos processos da *Companhia*, acompanhar e avaliar dados e indicadores de desempenho, realizar análises de conjuntura e podem formular propostas de melhoria, apresentando os resultados ao Comitê Diretivo, que avalia e debate sobre tais resultados.

Os temas tratados especificamente pelos Grupos de Sustentabilidade e de Gestão de Pessoas são relacionados com Meio Ambiente, Relações Laborais, Direitos Humanos, Relacionamento com *Stakeholders*, Cidadania e Responsabilidade Social. Já o Comitê Executivo tem a atribuição de deliberar sobre assuntos, resultados ou propostas apresentados pelos diferentes grupos de trabalho. *[GRI: 102-33; 102-34]*

Os Comitês dão suporte à Governança Corporativa, funcionando como um complemento à estrutura funcional do organograma da *Companhia*. O objetivo, dentre outros, é evitar o surgimento de conflitos de interesse ao serem adotadas políticas organizacionais, na definição do planejamento estratégico e nas operações da *Usina*. *[GRI: 102-25]*





Ética e integridade [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

Em qualquer espaço corporativo, o que se espera é um ambiente de trabalho harmônico, com práticas e atitudes de inclusão social, de convivência e respeito às diferenças pessoais e de respeito aos direitos do trabalhador e da comunidade onde atua. Na *São Manoel*, a promoção do trabalho digno e da relação íntegra com o colaborador está diretamente ligada ao comprometimento da *Empresa* com os Direitos Humanos na sua esfera de influência e no âmbito da cadeia produtiva por meio do respeito às convenções fundamentais da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Esta postura fica evidente nas políticas internas adotadas pela *Empresa*, em seus processos de Gestão de Pessoas, nos seus posicionamentos divulgados no Código de Conduta Empresarial, no monitoramento de indicadores associados, como são os desse Relatório no padrão GRI, e por suas práticas também relatadas.

Nas ações relacionadas aos Direitos Humanos das empresas prestadoras de serviços com seus colaboradores, a *São Manoel* estabelece o respeito de sua política e de seus procedimentos na área de Responsabilidade Social. Desta forma, garante que as organizações que lhes fornecem serviços assegurem a não-discriminação, a liberdade de associação e acordo de negociação coletiva, a eliminação do trabalho infantil e do trabalho forçado, e um ambiente adequado de trabalho em relação a saúde e segurança ocupacional. Durante o período coberto por este Relatório, não ocorreram denúncias ou casos de não observância a direitos humanos ou discriminação, em relação à *São Manoel* e seus fornecedores. [GRI: 406-1]

Relacionamento com públicos estratégicos [GRI: 103-1; 103-2; 413-1]

A *Empresa* disponibiliza, por meio do site www.saomanoel.com.br, canais de comunicação para abordagens de qualquer natureza, sejam sugestões, queixas, denúncias ou reclamações relacionadas a diferentes aspectos, como comunidade local, gestão ambiental aplicada, direitos humanos, práticas de trabalho, satisfação dos trabalhadores e relações comerciais estabelecidas em todos os elos da cadeia de produção. Esses canais possibilitam o contato direto com as seguintes áreas administrativas: RH, Suprimentos, Financeiro, TI, Agrícola, Industrial e Ouvidoria.

Em sua estrutura organizacional, a *Companhia* dispõe de recursos e representantes responsáveis para atendimento e relacionamento com fornecedores, clientes, órgãos reguladores, entidades de classe, comunidade, entre outros. O objetivo de manter padrões éticos nas relações com as partes interessadas é sempre uma premissa exigida.

A *Organização* possui políticas que direcionam padrões e rotinas do que executar, com análise e tomada de ações relacionadas. Compreendendo temas diversos, como Princípios e Valores, Responsabilidade para Conformidade, Comunidade, Ambiente de Trabalho, Parceiros Corporativos, Preservação da Integridade e Direitos, e Práticas Aceitáveis, o Código de Conduta Empresarial da *São Manoel* – implementado em 2007 – é enviado a todos os colaboradores que se comprometem a praticá-lo, contando com registro de posse e entendimento. O Código pode ser acessado em: www.saomanoel.com.br > Responsabilidade.



Vista aérea dos armazéns de açúcar (à esquerda)

Para relatar qualquer violação ou suspeita de violação ao Código de Conduta, canais de atendimento são disponibilizados por telefone ou por *e-mail* direto à Ouvidoria. Todos os casos registrados são tratados com garantia de sigilo absoluto da identificação do relator.

Com propósito de assegurar a prática dos Valores e Princípios da *Companhia* (Respeito, Transparência, Engajamento, Inovação), o Comitê Diretivo (composto pela Alta Direção) delibera e monitora 100% dos casos apresentados pela Ouvidoria. [GRI: 102-16; 102-17]

No período deste relato, foram registradas sete demandas junto à Ouvidoria, todas originadas de colaboradores próprios, sendo que nenhuma queixa está relacionada a aspectos de Direitos Humanos. Todas devidamente tratadas, com conclusões acordadas ou conhecidas pelos interessados.

A realização de eventos, como o “Ciclo de Diálogo/Consulta com os *Stakeholders*” e as Reuniões de Gerência e Base para o público interno, complementam a interatividade da *Empresa* com as partes interessadas. As sugestões, recomendações e demandas recebidas são analisadas quanto ao nexos com os processos e negócios da *Companhia* pelos respectivos profissionais designados, podendo originar planos de ação conforme a extensão do assunto tratado. [GRI: 103-2; 103-3]

Anticorrupção e fraudes [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

Ao se analisar o mundo corporativo, a ética passou a ser uma meta essencial a ser alcançada. Especialmente no Brasil, em que há inúmeros exemplos diários divulgados somente nos meios de comunicação de práticas de corrupção, tanto em espaços públicos como privados.

Especificamente sobre o tema Corrupção e Fraude, a Alta Direção da *São Manoel* reuniu-se com o objetivo de fazer uma análise de risco da *Usina*, em que se considerou:

- o perfil da *Organização*: uma companhia de capital fechado e de estrutura estatutária;
- o modelo e o ambiente de negócio: a *Empresa* não atua em licitações públicas ou mesmo em relações comerciais diretas com os clientes (indústrias de alimentos, distribuidoras);
- a cadeia de fornecedores em que atua, pautada por relações a longo prazo, nas quais são adotadas práticas de monitoramento de suprimentos, com faixas de responsabilidade frente aos valores negociados; critérios técnicos definidos e conhecidos para a seleção e qualificação de fornecedores; e corresponsabilidades (em âmbito de diretorias) nas assinaturas de contratos de maior empenho financeiro.

Na análise de risco, concluiu-se que a *Empresa*, por seu perfil e modelo de negócios e pelos mecanismos adotados para coibir corrupção ativa ou passiva, possui estrutura e procedimentos capazes de prevenir a ocorrência de atos ilícitos dessa natureza em seus negócios. Além disso, nenhum caso correlato foi identificado no período deste relato.

[GRI: 205-1; 205-3]



A discussão da Alta Direção da *São Manoel* sobre o tema também considerou que nenhum dos processos da *Companhia* é visto como significativamente de risco à reputação ou à imagem da *Empresa* no que se refere a casos de corrupção ou de fraudes. Contudo, preventivamente, são adotados procedimentos que asseguram o combate a casos de não-conformidade nestes quesitos, como:

- nenhuma facilidade ou apoio é oferecida a atos de lavagem de dinheiro. Como conduta preventiva, seus gestores têm cautela nas operações de negócios com indivíduos ou organizações que sugerem tentativa de ocultar ou legitimar recursos financeiros ilícitos;
- proibição a qualquer tipo de gratificação a funcionários públicos com vistas a agilizar atividades administrativas, bem como a empregados de fornecedores e/ou clientes, como forma de exercer influência ou obter vantagens comerciais;
- recebimento e apuração de denúncias, mas baseadas em evidências concretas (seja de origem interna ou externa) quanto a fraude, apropriação indébita, suborno em atos ou transações comerciais que envolvam parceiros de negócios.

Com o objetivo de disseminar práticas éticas e anticorrupção, a *São Manoel* orienta formalmente 100% dos colaboradores (inclusive o corpo de governança) por meio do Código de Conduta Empresarial da *Empresa*, o qual trata de assuntos de Direitos Humanos e aborda os procedimentos anticorrupção preconizados pela *Organização*. Este documento fica disponível em www.saomanoel.com.br. [GRI: 205-2]

Outras práticas disseminadas com este foco são realizadas por meio do processo de integração de novos Colaboradores, de Reuniões Informativas, de Reunião de Gerência com a Base e do *Workshop* Código de Conduta Empresarial *São Manoel*.

[GRI: 205-2]

Iniciativas de comunicação de práticas éticas e anticorrupção – GRUPOS [GRI: 205-2]	Anos-safra	
	2016/2017	2017/2018
Administrativo	38	81
Coordenação	38	147
Manutenção	63	125
Operacional	660	1.315
Técnico	33	40
Total de participantes	832	1.708

Participações em Entidades Setoriais [GRI 102-13]

A *São Manoel* participa de entidades setoriais e de classe, marcando posição em debates acerca de políticas de desenvolvimento sócio-econômico-ambiental do setor, com o objetivo de influenciar positivamente aspectos relacionados às operações da *Organização*. São elas:

- Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo;
- CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo;
- FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo;
- UNICA – União da Indústria de Cana-de-Açúcar;
- SIAESP – Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado de São Paulo;
- SIFAESP – Sindicato da Indústria de Fabricação do Álcool no Estado de São Paulo;
- CTC – Centro de Tecnologia Canavieira;
- Sindicato Rural de São Manuel.

A Alta Direção da *Empresa* tem atuação na vice-presidência do CIESP, nos Conselhos de Administração da Copersucar S.A. e da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, como também do Conselho Fiscal da UNICA, do SIAESP e do SIFAESP, além do Conselho Deliberativo do SIAESP.



Reconhecimentos, iniciativas e certificações [GRI 102-12]

• Prêmios

2016	VALOR 1000 – 1º lugar Açúcar e Álcool
	VISÃO AGRO BRASIL – Gestão Comercial e Financeira Destaque Usinas
	GLOBO RURAL – 7º lugar Melhores do Setor Bioenergia
	AS MELHORES DA DINHEIRO – 2º lugar Melhores do Agronegócio 1º Gestão Corporativa; 3º Sustentabilidade Financeira; 3º Responsabilidade Social; 4º Recursos Humanos
	AS MELHORES DA DINHEIRO RURAL – Médias Empresas 1º Melhor Gestão Corporativa; 5º Melhor Gestão Financeira
2017	VALOR 1000 – 5º lugar Açúcar e Álcool
2018	AS MELHORES DA DINHEIRO – 2º lugar Melhores do Agronegócio 1º Governança Corporativa; 3º Sustentabilidade Financeira; 3º Responsabilidade Social; 3º Inovação e Qualidade; 5º Recursos Humanos

• Produtividade Agrícola

São Manoel: Campeã de Produtividade Agrícola – Safra 2017/2018

A Usina São Manoel recebeu o prêmio “Campeã de Produtividade Agrícola – Safra 2017/2018” (Região Jaú), outorgado pelo Grupo IDEA e pelo Centro de Tecnologia Canaveieira (CTC), referente à safra 2017/2018. Homenagem concedida em reconhecimento ao alto nível de produtividade agrícola atingido pela Empresa no período. O referido prêmio é um dos principais do país nesta área e é conferido a partir de critérios técnicos.

• Produção sustentável

Certificação BONSUCRO no Padrão de Produção e Cadeia de Custódia (EU)¹

A São Manoel é membro da BONSUCRO e certificada no referido Padrão desde 2011, atestando que, na parcela do escopo, o sistema de gestão da Empresa considera aspectos socioambientais ao adotar um manejo responsável no processo de produção do campo à indústria.



¹ Mais informações em www.bonsucro.com

Biocombustível avançado renovável

A Empresa atende aos requisitos dos padrões *Renewable Fuel Standard (RFS2)*² e *California Air Resources Board (CARB)* para exportação de etanol ao mercado norte-americano, e dos requisitos do METI (*Ministry of Economy, Trade and Industry*) para o mercado japonês.

Protocolo Agroambiental – Etanol Mais Verde³

Em ação voluntária, a São Manoel obteve a Declaração de Adesão ao referido Protocolo, tendo se comprometido em atender às Diretivas Técnicas conforme regulamentado pela Resolução Conjunta SMA/SAA nº 03/2018. O objetivo é consolidar o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva de etanol, açúcar e bioenergia e superar os desafios advindos da mecanização da colheita de cana-de-açúcar.



• Segurança de Alimentos

Certificação na norma FSSC 22000 v 4.1 – Sistema de Segurança de Alimentos
Escopo: Fabricação de Açúcar Cristal.

Certificação na norma GMP + B2 Production of Feed Ingredients
Fábrica de Levedura Seca Autolisada e Hidrolisada.

Certificação Kosher

Escopo: Fabricação de Açúcar Cristal.

• Associação à GRI (*Global Reporting Initiative*)⁴

São 12 anos de operação da São Manoel cobertos por Relatórios de Sustentabilidade estruturados nesse padrão.



• Associação Selo Empresa Amiga da Criança – Fundação ABRINQ

A São Manoel é considerada Empresa Amiga da Criança desde 23 de abril de 2008 pela Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente. Um reconhecimento do engajamento da Companhia com a infância e a adolescência da comunidade do entorno nos temas abordados pelo programa, que inclui trabalho infantil, educação, saúde, direitos civis e investimento social voltado à criança. [GRI: 102-12]

² Mais informações em www.epa.gov/otaq/fuels/renewablefuels/; e em www.arb.ca.gov

³ Mais informações em www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/

⁴ Mais informações em www.globalreporting.org



5. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Categoria: Econômica

Impactos Econômicos Indiretos [GRI: 103-1; 103-2; 103-3; 203-2]

A *São Manoel* é uma empresa de grande porte para a cidade em que está sediada, São Manuel, na região Centro-Sul do estado de São Paulo, com grande representatividade na movimentação da economia local.

Além de contribuir com a infraestrutura pública por meio do recolhimento dos impostos e de ações sociais voluntárias, a *Companhia* gera e distribui renda por meio de empregos em sua região de atuação, uma vez que é a maior empregadora do Município e contribui com a oferta de empregos para os municípios vizinhos. São 2.102 postos de trabalho diretos no final do período de relato, o que ativa os setores de comércio e serviços locais, gerando empregos indiretos e arrecadação de impostos.

Não ocorreram alterações significativas nas operações no período coberto por este relato. O processo de mecanização originado com a eliminação progressiva da queima da palha da cana já foi concluído, não mais impactando na disponibilização de vagas aos trabalhadores.

Responsabilidade Social Empresarial – Relacionamento com as comunidades locais [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

A relevância estratégica para a *Organização* em relação à sua contribuição social para a comunidade de entorno é um aspecto pautado frequentemente pela Alta Direção, que reconhece que o desenvolvimento de uma sociedade está embasado no engajamento de seus grupos sociais. A partir desta visão, a *Companhia* almeja manter um ambiente de sinergia em prol de um crescimento econômico sustentável, sem causar impactos socioambientais negativos. Isto ocorre dentro de um processo de alinhamento de interesses, sem que nenhuma parte se sinta subjugada ou que tenha seus direitos subtraídos.

A presença da *Empresa* na comunidade é entendida como um processo de engajamento e cumplicidade para a geração de riquezas, em que o empreendedor e os cidadãos ganham pelo cumprimento de seus deveres e obrigações, numa base legal constituída.

A *São Manoel* atua no desenvolvimento das comunidades do entorno, gerando valor compartilhado. Mantém estrutura e sistema de gestão para identificar e avaliar sistematicamente os aspectos ambientais e sociais destas comunidades, sejam elas com ou sem nexos com as operações da *Empresa*, as quais estão 100% consideradas. O sistema de gestão inclui rotinas de contato com os *stakeholders*, tanto da cidade-sede, como das localidades onde há um número maior de colaboradores diretos residindo. Esses contatos e levantamentos permitem priorizar os investimentos em relação aos programas, áreas de foco e parcerias nas atividades sociais, tornando mais eficaz a atuação da *Empresa* no empenho financeiro ou de serviços em projetos socioambientais comunitários. [GRI: 413-1]

É importante destacar que são consideradas comunidades locais as que estão situadas na circunvizinhança das propriedades da *Empresa* ou arrendadas, ambas para o cultivo de cana-de-açúcar, além do município sede da *Companhia*. A unidade industrial está localizada em área agrícola (fazenda) e não no entorno direto de comunidades ou da área urbana do município, não ocorrendo contato significativo de seu perímetro com área de aglomeração populacional. Assim, não há relato de ocorrências de impactos associados a eventuais percepções quanto à periculosidade de materiais, ao nível de emissões e descartes, à influência sobre a saúde dos moradores circunvizinhos, ou mesmo às questões de ordem cultural, no período abrangido por este relato.

Caso impactos indesejados sejam registrados, os mesmos são analisados por um gestor capacitado e com a atribuição de sanar dúvidas ou estabelecer plano que busque sua eliminação ou mitigação.

Transformado em Salão de Exposições
e de Oficinas de Artes



Início da recuperação

Impactos na comunidade: ações mitigadoras e de controle

Impactos potenciais (indesejados) [GRI: 413-2]	Medidas mitigadoras e de controle
Poluição do ar pela queima da palha da cana	100% da colheita da cana-de-açúcar da <i>Companhia</i> é realizada sem a aplicação de queima da palha da cana
Mudança no uso do solo, com substituição de cultura	Programas de aumento ou de manutenção da produtividade e de expansão que atendam a aspectos regulatórios
Sobrecarga do sistema público municipal de saúde	A <i>Empresa</i> adota convênios – por contratos – com laboratórios de análises clínicas e profissionais da área de saúde de diversas especialidades. Mantém, no quadro de colaboradores, médicos clínicos que atendem o colaborador direto e seus dependentes. Também possui convênio com o Hospital Municipal de forma a garantir um atendimento assistido
Comprometimento da qualidade da malha viária	Investimentos em infraestrutura pública, com a manutenção de estradas

A *Companhia* desenvolve ações na comunidade do entorno por meio de investimentos em infraestrutura, equipamentos e materiais, como apoio à função social de entidades, e também com programas que beneficiam diretamente crianças, jovens, adultos e idosos, incluindo práticas esportivas e de promoção da cidadania. Os resultados são monitorados e relatórios de atividades são emitidos por representantes dos segmentos atendidos. No período coberto por esse relatório, foram investidos mais de R\$ 37 milhões nesses projetos. [GRI: 203-1; 413-1]

Investimentos em ações sociais direcionadas e públicas – Anos-safra 2016/2017 e 2017/2018 [GRI: 203-1; 203-2]

Ações Sociais		IFP – Investimento Financeiro no Período (R\$) PA – Público Atendido
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Jovem Aprendiz 	<ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com Instituições de Aprendizagem, desenvolve Projeto de Formação e Qualificação de jovens para setores da economia 	IFP: 486.988,14 PA: 64 (16 a 22 anos de idade)
<ul style="list-style-type: none"> • Creche Berçário Criança Feliz • Projeto Crescer 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à estrutura de funcionamento da Instituição e melhorias nas instalações 	IFP: 187.514,70 PA: 1.373 (0 a 18 anos de idade)
<ul style="list-style-type: none"> • Casa Santa Maria Abrigo Institucional para Crianças e Adolescentes Programa Ação Família Projeto CTU de Basquetebol Feminino de São Manuel Projeto Agita Galera-Futsal 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio para manutenção das ações e da estrutura de funcionamento da instituição, construção/ampliação das instalações, concessão de gêneros alimentícios e recursos materiais necessários • Aquisição de uniformes e infraestrutura para participação das atletas em treinos e competições, atuando em parceria com empresa do setor de saúde e Prefeitura Municipal de São Manuel 	IFP: 187.154,43 PA: 53 – Acolhimento institucional (0 a 14 anos de idade) PA: 231 – Programa Ação Família (crianças e adolescentes)
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Oficina da Cidadania (Atendimento a Idosos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Concessão de materiais, gêneros alimentícios e execução de projeto social através de atividades de terapia ocupacional 	IFP: 28.480,83 PA: 90



Investimentos em ações sociais direcionadas e públicas – Anos-safra 2016/2017 e 2017/2018 [GRI: 203-1; 203-2]

Ações Sociais		IFP – Investimento Financeiro no Período (R\$) PA – Público Atendido
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Gestante Saudável 	<ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com empresa na área da saúde, iniciativa visa colaborar para a redução da mortalidade infantil, incentivar o aleitamento materno e promover o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida das gestantes participantes (colaboradoras, dependentes, residentes na comunidade local e no entorno) 	IFP: 19.794,79 PA: 173 gestantes
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a Instituições locais e do entorno 	<ul style="list-style-type: none"> • Entidades Religiosas, Sindicais, Filantrópicas, Hospitais, Órgãos Municipais/ Estaduais e outras 	IFP: 208.096,33 PA: crianças, adolescentes e adultos
<ul style="list-style-type: none"> • Programa Vivência Ambiental Doce Amanhã 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de escolares do 5º ano da rede municipal de ensino local 	IFP: 16.369,90 PA: 730 crianças
<ul style="list-style-type: none"> • Campanha do Agasalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação social voluntária interna, com premiação às equipes com maior arrecadação de roupas, agasalhos e calçados, destinados ao Fundo Social local 	IFP: 7.465,50 Peças doadas: 20.124
Investimento Público		
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio financeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma/construção/aquisição de equipamentos, medicamentos e concessão de recursos para manutenção das ações 	IFP: 94.000,22 PA: Irmandade Casa Pia São Vicente de Paulo (Hospital São Manuel)
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de estradas vicinais públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estradas que passam pelas propriedades gerenciadas pela <i>São Manoel</i>, utilizadas pela logística de operações e transporte de matéria-prima. Os gastos correspondem à totalização dos quilômetros de estradas versus o custo médio de manutenção por km 	IFP: 35.971.887,27 PA: Municípios onde há propriedades com lavouras de cana-de-açúcar de gestão da <i>São Manoel</i>

Apoio cultural

Em contribuição para o enriquecimento cultural e para a preservação do patrimônio histórico da cidade de São Manuel, a *Companhia* está gerenciando um amplo projeto de recuperação de um dos principais edifícios históricos da cidade: a antiga Estação Ferroviária. A obra está sendo realizada em fases, conforme forem liberados recursos oriundos do PROAC-ICMS (Programa de Ação Cultural), da Secretaria de Estado da Cultura. O projeto, além de recuperar o edifício, preservando a arquitetura da edificação e mantendo suas características arquitetônicas da época de construção (1911), tem também por objetivo criar no local um Centro Cultural. O projeto contempla espaço para um museu ferroviário e salas para atender oficinas culturais de dança, música, artesanato, entre outras iniciativas. O futuro Centro Cultural também contará com um auditório para 150 pessoas.

Cadeia de fornecedores

Uma usina sucroenergética consome, em seu dia a dia, uma infinidade de insumos, imprescindíveis tanto para o cultivo da matéria-prima (a cana-de-açúcar), como para a geração dos produtos na indústria (os principais são açúcar e etanol), além das operações de manutenção de equipamentos diversos. Portanto, movimenta uma significativa gama de fornecedores, dos mais variados portes e níveis de *expertise*.

Na *São Manoel*, no período correspondente a este relatório, a cadeia de suprimentos não apresentou mudanças significativas, sendo que, para a obtenção da cana-de-açúcar, apresentam-se os seguintes grupos de fornecedores: de cana e de arrendamentos; de corretivos de solo e de fertilizantes; de defensivos agrícolas; de combustíveis e de lubrificantes; e de tecnologia embarcada e de georreferenciamento. Já no processamento da cana, os fornecedores são de indústria de base (fundição, usinagem e caldeiraria); indústria leve (tubulações e válvulas); eletroeletrônica (elétrica e potência para acionamentos; elétrica e controle para automação); indústria química – insumos essenciais (cal, enxofre, ácido sulfúrico, polímeros, soda cáustica, bacteriostáticos e bactericidas); tratamento de água e de vapor; lubrificantes. Nas etapas de logística (armazenamento e distribuição), o relacionamento é com fornecedores de embalagens e com as transportadoras.

[GRI: 102-9; 102-10]

Seletividade no fornecimento [GRI: 103-2; 103-3]

A área de suprimentos da *São Manoel* conduz todas as relações com os fornecedores. O gerenciamento estratégico de suprimentos, além do propósito de redução de custos, busca desenvolver e conduzir, com padrões rigorosos, o conceito de cadeia assegurada de suprimentos de matéria-prima, materiais, insumos e serviços. Com esse entendimento, a gestão da sustentabilidade permeia todo esse processo, abrangendo não só as operações diretas da *Organização*. É exigida dos fornecedores a aplicação de procedimentos de qualidade e dos mesmos padrões sociais, econômicos e ambientais em sua cadeia de fornecimento. A *São Manoel* também mantém relacionamento próximo, que enseja diálogos constantes e respeito a todas as premissas que regem a boa conduta nos negócios, constadas e divulgadas por meio do Código de Conduta Empresarial da *Empresa*. Mais informações em www.saomanoel.com.br.

No período de abrangência deste Relatório, foram movimentados 2.099 fornecedores de matéria-prima, materiais, insumos, fretes/carretos e de serviços, com operações em âmbito nacional. Destes, 444 foram novos cadastros, alinhados a aspectos avaliativos socioambientais e práticas éticas. [GRI: 205-2]

Por características e requisitos dos processos adotados pela *Companhia*, são estabelecidos relacionamentos comerciais com fornecedores não apenas da localidade em que a *Empresa* está situada, priorizando a aquisição de produtos e de insumos de fornecedores localizados num raio de 270 km. Nos Anos-safra 2016/2017 e 2017/2018, entre despesas e investimentos, o fluxo total de capital representou R\$ 525,26 milhões, do qual o equivalente a 74,3% foram despendidos em relações comerciais com fornecedores localizados neste raio. Um fomento para a economia local e da região. [GRI: 102-9; 203-2]



Categoria: Ambiental [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

O Gerenciamento ambiental é parte integrante das estratégias da *Companhia* pela própria natureza de sua matéria-prima, a cana-de-açúcar, que depende das condições edafoclimáticas. O aspecto ambiental é premissa condicionante no estabelecimento do planejamento estratégico, uma vez que cenários de produção somente se constroem sob a disponibilidade de consumo racional dos recursos naturais disponíveis, como a água, o uso de áreas (solo) e a relação com a biodiversidade presente, além do uso de fertilizantes de origem mineral e dos defensivos agrícolas. Ao se traçar estes cenários, as decorrências desses consumos, na forma de geração de resíduos, efluentes e emissões, precisam ser consideradas e analisadas. O aspecto ambiental dos processos produtivos atualmente assumiu notoriedade e preocupação socioeconômica pública, carecendo que o produtor adote boas práticas nesta atividade, de modo a atenuar ou eliminar impactos indesejáveis.

A fim de mitigar ao máximo quaisquer impactos sobre o meio ambiente, a *Companhia* adota uma gestão ambiental sólida, que conta com estrutura setorial que coordena o controle e a análise da legislação e mantém inventário da legislação aplicada. O monitoramento e a atualização deste inventário ficam a cargo de empresa especializada, sendo a sua disponibilização por meio de software. A participação dos gestores de processo na análise garante a efetiva aplicação dessas leis e regulamentações, sejam elas específicas do ramo de atividade ou de abrangência geral.

Para acompanhar adequadamente o desempenho ambiental em todas as etapas de processo, a *São Manoel* identifica e analisa sistematicamente seus aspectos e impactos ambientais significativos, para os quais controles ambientais são definidos. O Sistema de Gestão Ambiental está fundamentado na norma ABNT NBR ISO 14001:2015 e no Padrão Bonsucro de Produção e Cadeia de Custódia e seus respectivos requisitos. Da mesma forma, os novos investimentos e projetos são submetidos ao Controle Inicial, que também requer análise sistêmica.

A atenção com a eficiência dos processos, das operações e das tecnologias e serviços ambientais aplicados é prioridade para a *São Manoel*. A tônica é sempre possibilitar a reciclagem e a reutilização de resíduos, efluentes e a geração de subprodutos. Ou seja, a *Companhia* visa canalizar esforços para sempre obter impactos positivos, propiciando uma economia circular dos recursos, de modo que as sobras sejam insumos de novos fluxos de produção, preservando o meio ambiente por não subtrair (ou reduzir ao máximo) novos recursos naturais.

A verificação de processos, a realização de auditorias internas e o estabelecimento de indicadores continuamente monitorados são garantias de que as condições planejadas sejam devidamente executadas. Caso ocorram desvios, ações corretivas e preventivas são adotadas.

No período deste Relatório, a *São Manoel* atingiu, entre outras, as metas ambientais estabelecidas como requisito e manteve a Certificação no Padrão Bonsucro de Produção e Cadeia de Custódia EU, um orientador para as práticas da *Empresa* e padrão de sustentabilidade para a cadeia da cana-de-açúcar.



Consumo de Energia [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

Devido à característica de estrutura da cadeia de produção, a *Organização* concentra o uso de energia de diferentes fontes em processos agrícolas e industriais, especialmente pela larga aplicação de combustíveis nas operações agrícolas. A relevância desse aspecto se deve à representatividade do consumo de energia nos processos e seus impactos, tanto econômicos (pelos valores de aquisição ou de produção), como pela associação às emissões decorrentes.

A *Companhia* produz a própria energia elétrica (cogeração) a partir de fonte renovável, utilizando o processo de cogeração para a produção de energia intermediária, como energia elétrica, mecânica e térmica a partir de uma única fonte primária, o bagaço de cana. Esta prática possibilita à *Empresa* a autossuficiência em energia elétrica em período de safra, excetuando-se as partidas e paradas de processo e na entressafra da cana, quando então se utiliza energia intermediária adquirida de fonte renovável (hidroelétrica), por meio de concessionária de energia. Tanto a autorização

de autoprodutor, quanto a aquisição da concessionária, são regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), bem como pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP).

Por opção tecnológica, a *Companhia* não realiza a geração de excedentes de energia elétrica e opta pela venda do bagaço *in natura* para outras empresas, que o utilizam como fonte de energia de cogeração.

Nas operações realizadas na *São Manoel* – considerando todas as áreas da *Empresa* –, o óleo diesel é a principal fonte de energia não renovável, consumindo também gasolina, GLP e energia elétrica adquirida. A principal fonte renovável utilizada é a reciclagem do bagaço da cana-de-açúcar, além de etanol hidratado, energia elétrica adquirida de concessionária, energia elétrica autogerada (fonte biomassa) e vapor de processo (fonte biomassa).

Consumo total de energia dentro da Organização – Fontes renováveis e não renováveis <small>[GRI: 302-1; 302-3]</small>						
Fontes	2015/2016		Anos-safra 2016/2017		2017/2018	
	GJ	GJ/tc*	GJ	GJ/tc*	GJ	GJ/tc*
Total Não renovável (1)	396.058,49	0,1026	395.326,59	0,1132	513.626,52	0,1407
Total Renovável (2)	12.678.420,89	3,2851	10.832.384,38	3,1017	11.038.193,36	3,0234
Consumo total de energia (1) + (2)	13.074.479,38	3,3877	11.227.710,97	3,2150	11.551.819,88	3,1641
(%) de Utilização de energia Renovável	97		96		96	

*GJ/tc = Giga Joule/toneladas de cana-de-açúcar moída.

Nota: Participação de renováveis na Matriz Energética Brasileira (2015: 75,5% – 2016: 81,7%).

Fonte: Balanço Energético Nacional 2016 e 2017.

Energia comercializada (GJ) <small>[GRI: 302-3]</small>	Anos-safra		
	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Energia comercializada	7.090.872	6.324.518	6.563.269
Energia consumida	496.184	494.342	414.498
Eficiência Energética	14,3	12,8	15,8
Consumo Renovável/Total (%)	88	91	93



creche e berçário
Criança Feliz
Projeto Crescer

Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária *[GRI: 302-2]*

Parte significativa da energia consumida pela *São Manoel* é produzida pela própria empresa, por meio da cogeração. Fator importante considerando que uma usina, por suas dimensões e pelo grande número de operações que realiza, tem consumo energético significativo, especialmente ao longo do período efetivo de moagem. Caso contrário, toda energia utilizada teria que ser adquirida da empresa concessionária. Nas tabelas “Consumo de energia considerando o período efetivo de moagem” e “Consumo de energia referente aos períodos de entressafra” é possível verificar o patamar do consumo energético da *Empresa* nas últimas três safras, tanto em período de moagem como de entressafra. Embora nos três períodos tenha sido necessário adquirir energia da concessionária, a maior parte da energia consumida é de geração própria. Importante para a *Organização* no aspecto econômico e também do ponto de vista ambiental.

Consumo de energia considerando o período efetivo de moagem nas respectivas safras						
Anos-safra (GJ)	Geração Própria	GJ/tc* Própria	Concessionária	GJ/tc Concessionária	Consumo total	GJ/tc (Total)
2015/2016	209.064,27	0,054	3.625,92	0,0009	212.690,19	0,055
2016/2017	177.093,94	0,051	3.839,40	0,0011	180.933,34	0,052
2017/2018	177.430,86	0,049	4.308,83	0,0012	181.739,69	0,050

*GJ/tc = Giga Joule/toneladas de cana-de-açúcar moída.

Consumo de energia referente aos períodos de entressafra		
Entressafras	(KW/h)	Consumo total (GJ)
2015/2016	1.032.660,00	3.717,58
2016/2017	1.612.900,00	5.806,44
2017/2018	1.138.693,06	4.099,30



Água: aspectos de uso, gestão e investimentos [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

A agroindústria é um significativo consumidor de água. A gestão e consumo de água é tema de discussão e reflexão em fóruns mundiais, sendo que a *Companhia* é abordada sobre seu desempenho quanto a esse aspecto por seus *stakeholders*, principalmente os clientes. Considerando o posicionamento geográfico da *São Manoel* em relação à Bacia Hidrográfica do Sorocaba Médio Tietê (SMT), há a preocupação contínua da gestão da *Empresa* em adotar várias tecnologias e práticas disponíveis que possam mitigar quaisquer riscos. A *Organização* se compromete com a eficiência no uso desse recurso, sendo signatária do Protocolo Agroambiental do Estado de São Paulo, o qual, entre suas diretrizes, contempla uma métrica para o uso da água.

O cultivo de cana-de-açúcar, na região onde está localizada a *Companhia*, se beneficia de boas condições pluviométricas e de solo para o plantio. Por isso, a irrigação plena não é praticada nos canaviais. O consumo de água ocorre no processo industrial, no qual a matéria-prima é processada para se transformar em açúcar, etanol, levedura seca e bioeletricidade.

Para suprir a própria demanda, a *São Manoel* possui outorgas regulares para captações superficiais e de poços profundos. Aplica práticas que permitem uma captação de água menor que 1 m³/tonelada de cana, com uma estrutura de consumo de água que opera em circuito fechado e com reuso, condição mantida pela gestão em situação de alteração ou implementação de novos processos.

Práticas de gestão da água adotadas na *São Manoel*:

- uso de circuitos fechados de resfriamento de água na destilaria e moenda, com torres de resfriamento projetadas com margem extra (folga) nos gradientes de temperatura;
- circuito de águas fechado nos aspersores de água das colunas barométricas;
- utilização de regeneradores de calor na área de tratamento de caldo, reduzindo a necessidade de água de resfriamento;
- reuso de águas residuárias tratadas no Sistema de Tratamento de Águas Residuárias, como fonte de reposição em circuitos de água de resfriamento de multijatos;
- operação com reboilers (aquecedores indiretos) na destilação, com aproveitamento de condensados;
- aplicação de sistema de resfriamento (via torres de resfriamento em série) de excedentes de condensados de vapor vegetal, os quais são totalmente reutilizados como água na seção de pré-fermentação e fermentação.



Consumo total de água por Ano-safra (período de safra e de entressafra) [GRI: 303-1]			
Tipo de captação/m³ por Ano-safra	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Subterrâneo	1.152.843	845.476	969.766
Superficial	1.103.116	1.253.255	1.549.487
Total (safra)	2.255.959	2.098.731	2.519.253
Subterrâneo (entressafra)	12.259	48.328	10.801
Superficial (entressafra)	15.908	14.695	15.054
Total (entressafra)	28.167	63.023	25.855
Total de safra + entressafra (m³)	2.284.126	2.161.754	2.545.108

Desempenho comparativo da São Manoel quanto ao consumo de água (m³/tc)*			
O volume captado nas últimas safras possibilitou o seguinte cenário comparativo			
Referência	2015/2016	Anos-safra 2016/2017	2017/2018
Protocolo Agroambiental **	1,02	0,91	0,96
<i>São Manoel</i>	0,58	0,62	0,69

*m³/tc = metro cúbico por toneladas de cana-de-açúcar moída.

** Consumo médio das usinas signatárias do Protocolo Agroambiental.

Fonte: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/2018/08/etanol-verde-relatorio-safra-17_18.pdf



Fontes hídricas – retirada de água [GRI: 303-2]

As captações de água (subterrâneas e superficiais) atendem às condições regulatórias vigentes. Para a obtenção das outorgas junto ao órgão regulador – DAEE (Departamento Estadual de Água e Energia Elétrica), foram apresentados todos os levantamentos exigidos. Os levantamentos não indicaram restrições ou impactos significativos nas fontes hídricas, estando os pontos de captação devidamente outorgados.

As fontes de captação estão à jusante da comunidade local, consideravelmente distantes. Nome das fontes:

Subterrâneas (profunda): Aquífero Guarani, formação Piramboia;

Superficiais: Córrego Araquazinho e Córrego Mirim.

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada em m ³ por Ano-safra [GRI: 303-3]			
Volume total de água	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Água captada (nova) que entra no processo industrial	2.255.959	2.098.731	2.519.253
Água nova utilizada para outros fins	28.167	63.023	25.855
Reciclada /reutilizada	71.071.868	62.447.523	66.849.278
Requerida no processo produtivo	73.327.827	64.546.254	69.368.531
Reciclado/reutilizado (%)	97	97	96

Biodiversidade, vida e natureza [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

A cana-de-açúcar é uma cultura agrícola que demanda grandes extensões de áreas, sendo necessário promover estudos e levantamentos de impactos e desenvolver ações visando salvaguardar os recursos naturais, a flora e a fauna existentes nas propriedades. Uma expectativa não só da comunidade do entorno, mas também daqueles que usufruem diretamente de produtos oferecidos pela *Empresa* ao mercado. O público consumidor busca nos produtos que consome um valor agregado cada vez mais valorizado: a garantia de que o que está comprando não contribui com a deterioração dos serviços ecossistêmicos, essenciais para a manutenção da vida.

Nas Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Áreas de Preservação Permanente (APP), na forma da lei, a *São Manoel* atua onde é necessário e de modo planejado, seja na recomposição ou na proteção dessas áreas. Em prol da fauna e da flora, foi deliberada a formação de seis corredores ecológicos, conectando fragmentos florestais e APPs que estão dentro das propriedades da Usina.

As ações adotadas com o objetivo de resguardar o aspecto da biodiversidade estão incorporadas ao sistema de gestão da *Companhia*. As definições das iniciativas, seus monitoramentos e registros estão devidamente formalizados, assegurando seu cumprimento.



Dentre as áreas protegidas, está a Área de Proteção Ambiental (APA) Corumbataí/Botucatu/Tejupá, que engloba superfície total de 6.492 km² (649.200 ha). As áreas com cultivo de cana-de-açúcar da *São Manoel* (próprias e administradas) adjacentes à APA possuem 297,4651 Km² (29.746,51 ha) neste perímetro. Já as áreas localizadas dentro da APA possuem 30,3708 Km² (3.037,08 ha) com o mesmo uso agrícola. De acordo com o mapa de áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira, elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, a *São Manoel* possui áreas próprias e administradas com cultivo de cana-de-açúcar dentro e adjacentes a áreas classificadas como de prioridade extremamente alta para conservação. Segundo o mapa, um total de 135,8504 Km² (13.585,04 ha) estão localizados dentro das áreas próprias ou administradas com cultivo de cana, e 153,9709 Km² (15.397,09 ha) são adjacentes às mesmas. Além disso, 35,3151 Km² (3.531,51 ha) são adjacentes a áreas classificadas como de prioridade muito alta para conservação. [GRI: 304-1]

Não há restrições para o uso do solo para o cultivo de cana-de-açúcar nas APA e nas Áreas Prioritárias para Conservação, desde que sejam respeitadas as legislações pertinentes a essa atividade e os planos de manejo associados a ela.

Impactos sobre a biodiversidade [GRI: 304-2]

A *São Manoel* adota programas que tratam dos aspectos que envolvem a biodiversidade. Análises técnicas são realizadas, permitindo a definição e o estabelecimento de programas a serem executados com o objetivo de mitigar os impactos das operações da *Organização* na biodiversidade.

Aspectos e possíveis impactos associados sobre os quais a *São Manoel* atua:

1. **Qualidade de solo/água:** erosão/assoreamento; poluição das águas superficiais por carreamento de fertilizantes e defensivos; poluição das águas subterrâneas por percolação de fertilizantes e defensivos; alteração da qualidade química do solo;
2. **Fauna e Flora:** pressão sobre áreas de preservação; pressão sobre refúgios ou habitat natural da fauna; atropelamentos de animais silvestres, exóticos ou ferais.

Os programas de monitoramento compreendem, de forma representativa, as áreas produtivas da *São Manoel*, sejam aquelas diretamente afetadas ou as de influência direta e indireta.

Programas adotados que visam mitigar os impactos na biodiversidade

1. Programa de Recuperação das Áreas de Preservação Permanente
2. Programa de Implantação de Corredores Ecológicos
3. Programa de Conservação e Manejo da Vegetação Nativa Remanescente
4. Ação de Apoio à Adequação e Regularização Ambiental de áreas arrendadas e de fornecedores, por meio de assistência técnica oferecida por profissionais da *São Manoel*
5. Programa de Treinamento para trabalhadores rurais e motoristas visando minimizar impactos, como caça, pesca, atropelamento e degradação de áreas naturais
6. Programa de Monitoramento Sazonal da Fauna (Mastofauna, Avifauna, Herpetofauna e Ictiofauna)
7. Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais
8. Plano de Conservação do Solo para todas as áreas agrícolas e Plano de Monitoramento de Processos Erosivos
9. Plano de Manejo para aplicação de vinhaça no solo, em acordo com a Norma Técnica CETESB P4,231 e a Portaria CTSA nº 1
10. Programa de Minimização de Uso de Agrotóxicos



Habitats protegidos ou restaurados [GRI: 304-3]

As matas ciliares têm uma importante função ambiental por protegerem as margens de rios e favorecerem a proliferação da fauna e da flora. A *São Manoel* declara seu compromisso com a proteção de áreas de preservação e de recuperação de nascentes, cadastrando seus projetos no SARE (Sistema Informatizado de Apoio à Restauração Ecológica), plataforma *online* da Secretaria do Meio Ambiente destinada ao cadastro e monitoramento de todos os projetos de restauração ecológica no Estado de São Paulo. Atualmente a *São Manoel* possui 53,17 ha cadastrado no SARE, sendo que destes restam somente 38 ha a serem restaurados.

Considerando as áreas próprias da *Empresa*, 436,33 ha são de Áreas de Preservação Permanente (APP), em conformidade com a caracterização legal do Código Florestal, georreferenciadas e protegidas. Desta área, 92% já estão adequadas e conservadas, estando o restante em processo de recuperação, por meio de regeneração natural ou plantio de mudas nativas. Possui também 1.693,49 ha de fragmentos florestais nativos fora das APPs, em variados estágios de regeneração. O total destas áreas verdes (APPs) e dos fragmentos florestais corresponde a 15% das áreas próprias da *São Manoel*.

Para atender às demandas dos projetos de recuperação, a *Companhia* possui viveiro próprio para produção de mudas de espécies florestais nativas que, além de proverem a necessidade da *São Manoel*, podem ser doadas, mediante solicitação, para ONGs e Instituições Públicas do entorno. No período de relato, foram doadas 33.520 mudas.

Identificação da biodiversidade – Espécies presentes [GRI: 304-4]

Entender a importância da biodiversidade para a agricultura é fundamental para o negócio. Portanto, monitorar constantemente e adotar medidas de mitigação de quaisquer impactos decorrentes da atividade é crucial não apenas do ponto de vista das legislações vigentes, do acompanhamento dos órgãos ambientais e da cobrança da sociedade. Manter uma atividade agroindustrial em equilíbrio com a biodiversidade local é estratégico para que se garanta o bom funcionamento do ecossistema nas áreas de produção. Para se adotar estratégias certas na defesa especialmente da fauna e da flora local, é importante manter um programa sistêmico de monitoramento das espécies presentes nas áreas. É necessário conhecer e acompanhar para controlar e proteger.



Jacu descansa em mata ciliar em São Manuel



Flora

Número de espécies listadas em cada órgão de acordo com o nível de risco de extinção [GRI: 304-4]			
Níveis de risco de extinção	Instituto de Botânica de São Paulo – 2015	MMA (Ministério do Meio Ambiente) – 2016	IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) – 2004
Vulnerável	2	2	5
Em Perigo de Extinção	1	1	1
Quase ameaçada	7	0	0
Criticamente ameaçada	0	0	0

Fauna

Por meio do Monitoramento Sazonal de Fauna, realizado entre novembro de 2016 e janeiro de 2018, foram identificadas 21 espécies nativas e 4 exóticas da mastofauna (animais mamíferos). Dentre estas, 4 estão ameaçadas de extinção (Veado-campeiro, Onça-parda, Jaguaritica e Gato-maracajá), e 3 são quase ameaçadas (Cateto, Cuíca e Paca), segundo lista oficial da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA, 2014).

Mamíferos				
Família	Espécie	Nome popular	MMA, 2014	SMA, 2014
<i>Felidae</i>	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica	NC	AE
<i>Felidae</i>	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	VU	AE
<i>Felidae</i>	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	VU	AE
<i>Felidae</i>	<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	VU	NC
<i>Cervidae</i>	<i>Ozotocerus bezoarticus</i>	Veado-campeiro	VU	AE
<i>Tayassuidae</i>	<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	NC	QA
<i>Didelphidae</i>	<i>Gracilinanus cf. agilis</i>	Cuíca	NC	QA
<i>Cuniculidadae</i>	<i>Cuniculus paca</i>	Paca	NC	QA

NC – Não consta / VU – Vulnerável / AE – Ameaçada de extinção / QA – Quase ameaçada

No monitoramento da avifauna (aves), foram identificadas 146 espécies, das quais 2 estão ameaçadas de extinção (gavião-belo e tuiuí) e 5 quase ameaçadas (jacupemba, cabeça-seca, úi-pi, soldadinho e maria-ferrugem), segundo dados da SMA (2014). A maioria dessas espécies é encontrada em áreas abertas, antropizadas e em borda de matas, o que pode ser observado quando analisado o comportamento alimentar das mesmas.



Aves				
Família	Espécie	Nome popular	MMA, 2014	SMA, 2014
<i>Accipitridae</i>	<i>Busarellus nigricollis</i>	Gavião-belo	-	AE
<i>Ciconiidae</i>	<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú	-	AE
<i>Ciconiidae</i>	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca	-	QA
<i>Cracidae</i>	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	-	QA
<i>Furnariidae</i>	<i>Synallaxis albescens</i>	Uí-pi	-	QA
<i>Pipridae</i>	<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	-	QA
<i>Tyrannidae</i>	<i>Casiornis rufus</i>	Maria-ferrugem	-	QA

AE – Ameaçada de extinção / QA – Quase ameaçada

Quanto à herpetofauna (répteis e anfíbios), foram identificadas 20 espécies, sendo 17 de anfíbios e 3 répteis. Porém, nenhuma pertence à lista de espécies ameaçadas de extinção (SMA, 2014), sendo a maioria típica de áreas abertas com ampla distribuição.

No que se refere à ictiofauna (peixes), foram identificadas 36 espécies, sendo que nenhuma das espécies capturadas encontra-se ameaçada de extinção nas listas publicadas pelo Ministério do Meio Ambiente (ICMBio, 2016) e pela Secretaria de Meio Ambiente (SMA, 2014).

Nos locais mapeados como sendo de travessia de animais, a *São Manoel* instalou placas de sinalização de trânsito ("A-36 Animais Selvagens"), com o objetivo de alertar os motoristas sobre a possibilidade de presença de animais.

O trabalho de adequação ambiental adotado pela *Companhia* contempla medidas mitigadoras dos impactos ambientais e busca restaurar ecossistemas, o que irá favorecer o estabelecimento e a reprodução de espécies sensíveis e em estágios mais avançados de sucessão florestal.



Emissões [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

As operações de queima de bagaço e palha nas caldeiras para a produção de energia, bem como o uso intensivo de combustíveis fósseis nas operações agrícolas, ampliam a necessidade de monitoramentos e de controles eficientes das emissões. A atuação da *Organização* quanto ao aspecto de emissões alinha-se com regulamentações direcionadas com as boas práticas adotadas conhecidas pelo mercado, tanto em relação a tecnologias, como em métodos e procedimentos aplicados. Também demonstra a disposição da *Empresa* frente a uma mensagem subliminar coletiva acerca do aquecimento global.

Os esforços de gestão nesta área também são estimulados pelo Protocolo Agroambiental (www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde) ao qual a *São Manoel* é signatária. Além disso, a legislação determina a modernização das caldeiras a bagaço, decorrente das Resoluções CONAMA nº 382, de 26 de dezembro de 2006, e CONAMA nº 436, de 22 de dezembro de 2011, por meio da instalação de filtros e de lavadores de gases.

Com relação à operação de máquinas e caminhões, aplica o controle de fumaça preta, seguindo metodologia recomendada em regulamentação específica. A adoção de máquinas de alto rendimento energético e do sistema de agricultura de precisão contribui para o uso racional de combustíveis.

Emissões (GEE) diretas e indiretas [GRI: 305-1; 305-2; 305-3]

Para o cálculo das emissões realizadas pela *Empresa*, a coleta de informações e de dados seguiu metodologias aceitas internacionalmente, provenientes do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e do GHG Protocol.

Os dados apresentados neste Relatório foram aplicados em relação às safras 2016/2017 e 2017/2018, considerando:

Escopo 1 – Emissões diretas: CH₄ (gás metano) e N₂O (óxido nitroso), queima de bagaço e palha da cana, uso de combustíveis fósseis (frota própria), adubação nitrogenada, aplicação de calcário e aplicação da torta e vinhaça, inclusive decomposição da palha não queimada;

Escopo 2 – Energia direta adquirida: foi considerada a importação de energia elétrica utilizada na São Manoel;

Escopo 3 – Emissões indiretas: foi considerada a produção de insumos para a área agrícola e industrial, produção e manutenção de máquinas e equipamentos e construção/manutenção de prédios e instalações industriais, não sendo consideradas as emissões provenientes do transporte do produto até seu destino final.

Inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) <small>[GRI: 305-1; 305-2; 305-3]</small>				
Anos-safra	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Total de emissões (tCO ₂ eq)
2015/2016	81.959,23	253,84	26.565,08	106.652,96
2016/2017	87.359,85	218,86	27.210,31	114.789,02
2017/2018	98.347,35	216,51	29.129,95	127.693,82

Emissões Biogênicas de CO₂ [GRI: 305-1; 305-3]

Seguindo as orientações do GHG Protocol, as emissões de origem renovável foram quantificadas e reportadas separadamente, sobre Emissões de Origem Renovável Neutras (Biogênicas). Foi calculada também a liberação de CO₂ na fermentação da sacarose para produção de etanol e a de CO₂ na queima de bagaço para a geração de energia nas caldeiras. No entanto, esse conjunto de fluxos é considerado praticamente “neutro”, pois se admite que todo o carbono fixado seja liberado novamente dentro do ciclo de produção de cana-de-açúcar e na utilização final do etanol e do bagaço (Fonte: Balanço das Emissões de GEE na Produção e Uso do Etanol no Brasil, Isaías de Carvalho Macedo, abril 2004).

Emissões de Origem Renovável Neutras (tCO ₂ eq)	2015/2016	Anos-Safra 2016/2017	2017/2018
Total	322.809,30	284.644,09	444.090,68

Intensidade de emissões de GEE e iniciativas para redução destas emissões [GRI: 305-4; 305-5]			
Colheita de cana-de-açúcar	2015/2016	Anos-safra (t) 2016/2017	2017/2018
Sem queima da palha – pelo Protocolo	3.452.319	3.061.584	3.517.631
Sem queima da palha – pela Lei 11.241/02	1.929.680	2.717.737	2.920.780
Adicional sem queima da palha pelo Protocolo Agroambiental	1.522.639	343.847	596.851
Emissão Evitada (tCO₂eq) *	23.766	37.182	43.508

* Seria emitida caso a *São Manoel* não aderisse voluntariamente ao Protocolo Agroambiental; este resultado representa o montante que seria emitido, se comparado à Lei Estadual nº 11.241/2002, caso a *São Manoel* não houvesse antecipado a aplicação da queima da palha da cana antes da colheita, de forma voluntária, e apenas cumprisse o que estabelece a referida Lei.



Emissões de substâncias que destroem a Camada de Ozônio (SDO) [GRI: 305-6]

As emissões de substâncias destruidoras da Camada de Ozônio não resultam de atividades diretamente relacionadas com os processos de produção da *São Manoel*. As emissões da *Companhia* originam-se da utilização dos gases R-22 (Clorodifluormetano), R-407 (mistura de gases refrigerantes HFC não azeotrópica-Difluormetano R32, Pentafluoroetano R125 e Tetrafluoretano R134a) e R-410 (Pentafluoroetano R125 e Difluormetano R32), empregados em aparelhos de ar-condicionado. A redução gradativa do consumo em relação aos anos-safras anteriores deve-se às ações de controle e de melhoria nos processos de manutenção preventiva e da aquisição de novos aparelhos com tecnologia mais avançada.

Consumo de Gás (t) por Ano-Safra [GRI: 305-6]		
2015/2016	2016/2017	2017/2018
0,027	0,019	0,009

Emissões de NO_x, de SO_x e outras emissões atmosféricas significativas [GRI: 305-7]

Houve aumento da emissão de NO_x e MP devido à maior entrada de impurezas minerais e vegetais, provenientes do aumento da colheita mecanizada crua e das condições climáticas.

Outras Emissões (t)	Anos-safra		
	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Bagaço Queimado em Caldeiras	807.301	703.433	751.087
Emissões de NO _x ⁽¹⁾	748	366	567
Emissões de MP ⁽²⁾	827	442	1.516

Média de Fatores empíricos das medições:

2015/2016

¹ NO_x = Óxido de Nitrogênio – 0,001096 t de NO_x/t de bagaço queimado;

² MP = Material Particulado – Fatores de emissão: 0,001210 t de MP/t de bagaço queimado.

2016/2017

¹ NO_x = Óxido de Nitrogênio – 0,000521 t de NO_x/t de bagaço queimado;

² MP = Material Particulado – Fatores de emissão: 0,000629 t de MP/t de bagaço queimado.

2017/2018

¹ NO_x = Óxido de Nitrogênio – 0,000755 t de NO_x/t de bagaço queimado;

² MP = Material Particulado – Fatores de emissão: 0,002019 t de MP/t de bagaço queimado.



Aspectos de geração de resíduos e efluentes: a importância da busca pela economia circular [GRI: 103-1]

O aspecto da geração de resíduos e efluentes é extremamente importante na concepção de operações no processo produtivo, pois o planejamento e a previsibilidade do que fazer e como destiná-los é uma condição econômica-socioambiental esperada por toda a cadeia de produção e consumo. A *Empresa* entende que, como geradora, deve prioritariamente dar tratamento que permita uma economia circular, em que os resíduos e efluentes produzidos em um processo sejam capazes de gerar entradas para um novo fluxo de processo interno ou externo à *Organização*, seja pelo processo direto (reuso) ou indireto (reciclo). Para todos os casos, repensar quanto à necessidade de uso de equipamentos, materiais e insumos, ou sua redução, é essencial para atenuar seu aspecto de consumo e, consequentemente, os seus impactos inerentes, ainda que atenuados pela adoção da referida economia circular.

Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação (efluentes) [GRI: 103-2; 103-3; 306-1]

As operações unitárias de fabricação de açúcar e de etanol, tipicamente, produzem efluentes com carga orgânica elevada, mas que são plenamente reutilizados no processo de fertirrigação na lavoura de cana, o que conta com um plano de Aplicação de Vinhaça (PAV) definido e autorizado junto à Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo/Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (SMA-SP/CETESB).

Rica em potássio (K), a vinhaça é um efluente gerado no processo de fabricação do etanol, composta quase que na sua totalidade por água (são produzidos, em média, de 11 a 13 litros de vinhaça por litro de etanol), retornando à lavoura como adubação. Os volumes de efluentes são relativamente elevados porque, principalmente na extração e fermentação, existe a introdução de água no processo e a posterior necessidade de remoção pela destilação. Pela característica de destinação (fertirrigação das lavouras de cana-de-açúcar), a vinhaça está declarada na tabela de resíduos, em proporção de peso.

Os equipamentos e instalações utilizados, de acordo com as suas finalidades, têm a necessidade de aplicação de refrigeração, de sanitização e de limpeza, gerando as chamadas águas residuárias. Estas águas, assim como os esgotos sanitários, são direcionadas para o Sistema de Tratamento de Águas Residuárias, que permite sua reutilização em alguns pontos do processo. É importante salientar que a *Organização* não faz lançamento de efluentes em corpos d'água. [GRI: 306-5]

Efluente (aquoso) – Período de operação da fábrica*		
Anos-safra	Águas Residuárias (m ³)	Reutilização (%)
2015/2016	855.697	
2016/2017	663.663	100
2017/2018	632.669	

*Corresponde ao período de colheita e processamento da cana-de-açúcar, que normalmente – na Usina *São Manoel* – se estende da segunda quinzena do mês de abril até final de novembro, podendo ter pequena variação em função de condições climáticas neste período.



Gerenciamento de Resíduos [GRI: 103-2; 103-3]

No aspecto de resíduos, a matéria-prima é uma biomassa colhida no campo por meio de mecanização agrícola, o que agrega impurezas minerais e vegetais, que são removidas em processos intermediários da fabricação de açúcar e de etanol (na forma de torta de filtro) e na combustão do bagaço (na forma de cinzas e de fuligens). Por isso, faz-se necessário o controle e a disposição agrônômica destes resíduos na área agrícola, pois são ricos em nutrientes para o solo.

Por meio do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais e Agrícolas, a *Empresa* realiza uma gestão sobre os resíduos gerados com o intuito de atenuar impactos ao meio ambiente – por ocasião de sua geração e destinação final –, bem como reduzir custos e riscos associados a esta gestão de resíduos.

Além de atender aos requisitos legais aplicáveis, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei número 12.305, de 2 de agosto de 2010), o Programa promove várias oportunidades de ganhos ambientais, como a reutilização, a reciclagem, a compostagem, o melhor valor agregado ao material a ser reciclado, a menor demanda por recursos naturais e o menor impacto ambiental quando da disposição final dos rejeitos.

A *Organização* promove a coleta seletiva de materiais recicláveis, que são posteriormente doados à Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reciclável de São Manuel (ACAPEL). As empresas contratadas para o transporte, o tratamento e a destinação final dos resíduos são devidamente homologadas e licenciadas pelos órgãos competentes, sendo periodicamente monitoradas de forma a conservar o nível de aprovação de sua qualificação.

Peso total de resíduos, discriminados por classe e método de disposição por Ano-safra – (t) <small>[GRI: 306-2]</small>								
Classe	Total Gerado		Reciclagem		Reutilização		Rejeito	
	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
I	151,31	151,02	79,42	77,60	47,58	47,42	24,32	26,01
II-A	2.519.713,33	2.749.333,39	831,21	810,77	2.518.445,58	2.748.249,15	436,54	273,47
II-B	3.478,72	609,89	0	0	134,44	128,15	3.344,28	481,74
I, II-A e II-B	2.523.343,36	2.750.094,30	910,63	888,36	2.518.627,60	2.748.424,72	3.805,14	781,22
Tratamento final (%)			0,04	0,03	99,81	99,94	0,15	0,03

Notas:

1. Para fins de classificação dos resíduos, a *São Manoel* segue as definições da norma ABNT NBR 10004:2004 – Resíduos Sólidos – Classificação;
2. Rejeito: destinação para aterro industrial e sanitário



Cena de operação de transbordo de colheita

Categoria: Social e Direitos Humanos

Práticas voltadas ao meio ambiente e ao trabalho: respeito, igualdade e integridade

[GRI: 103-2; 103-3]

A *Usina São Manoel* compromete-se com o controle e a análise da legislação vigente, verificando sua plena aplicação tanto no estabelecimento e na manutenção, como no encerramento do contrato de trabalho. A *Companhia* adota as práticas de gestão de pessoas alinhadas com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre liberdade sindical e negociação coletiva, trabalho forçado, discriminação e trabalho infantil.

A *Companhia* busca a assecuração de práticas que mantenham certificação de reconhecimento internacional que contemple esses requisitos em seu escopo. Também possui Código de Conduta Empresarial que norteia as atitudes dos colaboradores em suas atividades na *Empresa* (disponível em www.saomanoel.com.br).

Nos contratos de prestação de serviços estão previstas cláusulas que exigem o respeito aos direitos humanos, em especial nas relações de trabalho. Não é aplicada a contratação de serviços em atividades que possam representar um grau de risco maior de ocorrências de não-conformidades e que impliquem na usurpação de direitos dos trabalhadores, no emprego de mão de obra infantil ou no trabalho forçado.

A *Organização* atua em conformidade com as orientações da Delegacia Regional do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo, sendo que estes têm o arbítrio de inspecionar a *Companhia*.

Tipo de contrato	Quadro de colaboradores [GRI: 102-8; 102-41]								
	2015/2016			Anos-safra 2016/2017			2017/2018		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Prazo Determinado	102	20	122	25	5	30	1	0	1
Prazo Indeterminado	2.132	189	2.321	2.022	184	2.206	1.931	170	2.101
Total⁽¹⁾	2.234	209	2.443	2.047	189	2.236	1.932	170	2.102
Do total, são de meio período⁽²⁾	29	7	36	26	6	32	2	2	4

Notas:

1. 100% dos colaboradores empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva e atuam na região do município-sede da Empresa (Centro-Sul do Brasil). Migrantes fazem parte do quadro de pessoal, vindos da região do município de Minas Novas (Norte do Estado de Minas Gerais);

2. Os contratos de prestação de serviço são por obras ou atividades ocasionais, não se estendendo pelo período integral coberto por este Relatório.

O recrutamento de colaboradores para as atividades da *São Manoel* é realizado no município de São Manuel, cidade-sede da *Empresa*, e em algumas cidades vizinhas, com distância inferior a 50 km. Para atuação em trabalhos agrícolas, também são contratados pela *São Manoel* trabalhadores migrantes. Nos Anos-safra 2016/2017 e 2017/2018 foram contratados 124 trabalhadores safristas em regime de contrato com prazo determinado. Para esta contratação, a *Companhia* envia uma equipe de profissionais ao município de Minas Novas, na região do Vale do Jequitinhonha, Norte de Minas Gerais. Todos os colaboradores são recrutados pelo Sistema Público de Emprego (SINE) do estado mineiro, por meio de convênio realizado anualmente entre este órgão e a *São Manoel*.

Sempre que migrantes são contratados, a *Organização* protocola, junto ao Ministério do Trabalho e do Emprego, uma Certidão Declaratória de Transporte de Trabalhadores (CDTT), comprovando a contratação regular dos trabalhadores e as condições de seu retorno à localidade de origem no final da safra. O documento garante aos colaboradores migrantes todos os benefícios e prerrogativas determinados pela NR-31 (Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho). Os trabalhadores rurais migrantes são acomodados em instalações adequadas, em conformidade com a NR-31, vistoriadas pela Vigilância Sanitária de São Manuel e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade.

Número total e taxas de contratações de colaboradores Rotatividade de colaboradores por faixa etária, gênero e região [GRI: 401-1]										
Faixa Etária	Região	Safras	Masculino				Feminino			
			Ativos	Admitidos	Taxa admitidos	Taxa Rotatividade	Ativos	Admitidos	Taxa admitidos	Taxa Rotatividade
Abaixo de 30	Região: entorno da Empresa	2015/2016	606	259	0,43	0,37	56	38	0,68	0,54
		2016/2017	512	92	0,18	0,22	43	11	0,26	0,35
		2017/2018	447	119	0,27	0,27	30	13	0,43	0,48
	Demais regiões	2015/2016	114	217	1,90	1,54	1	1	1,00	0,50
		2016/2017	63	67	1,06	1,24	0	0	0	0
		2017/2018	37	36	0,97	1,24	0	0	0	0
Entre 30 e 50	Região: entorno da Empresa	2015/2016	1.103	116	0,11	0,12	113	23	0,20	0,30
		2016/2017	1.096	76	0,07	0,10	108	20	0,19	0,24
		2017/2018	1.080	71	0,07	0,08	103	11	0,11	0,17
	Demais regiões	2015/2016	169	365	2,16	1,81	3	4	1,33	1,17
		2016/2017	115	112	0,97	1,04	1	1	1,00	0,50
		2017/2018	100	91	0,91	1,01	1	1	1,00	1,00

Número total e taxas de contratações de colaboradores Rotatividade de colaboradores por faixa etária, gênero e região [GRI: 401-1]										
Faixa Etária	Região	Safras	Masculino				Feminino			
			Ativos	Admitidos	Taxa admitidos	Taxa Rotatividade	Ativos	Admitidos	Taxa admitidos	Taxa Rotatividade
Acima de 50	Região: entorno da Empresa	2015/2016	229	8	0,03	0,13	36	0	0	0,10
		2016/2017	253	5	0,02	0,08	37	1	0,03	0,04
		2017/2018	262	0	0	0,06	36	0	0	0,06
	Demais regiões	2015/2016	13	27	2,08	1,77	0	0	0	0
		2016/2017	8	7	0,88	1,44	0	0	0	0
		2017/2018	6	5	0,83	1,08	0	0	0	0
Total no Período		2015/2016	2.234	992	0,44	0,40	209	66	0,32	0,34
		2016/2017	2.047	359	0,18	0,22	189	33	0,17	0,23
		2017/2018	1.932	322	0,17	0,20	170	25	0,15	0,20

Benefícios oferecidos [GRI: 401-2]

Na *São Manoel*, benefícios são concedidos equitativamente a todos os colaboradores, independentemente de sua modalidade de contrato, não tendo a *Empresa* praticado contratos temporários ou de meio período no período deste relato.

O pacote de benefícios inclui cesta básica, cartão alimentação, alimentação, convênio médico, reembolso de despesas médicas, reembolso de ótica e reembolso parcial de farmácia. Já quando chega o final do ano, o Programa Natal Mais Feliz contempla a distribuição de brinquedos, cesta de Natal e ainda a realização do Concurso Interno de Desenhos, destinado a dependentes de colaboradores na faixa etária de 7 a 10 anos e 11 meses, visando a integração da família dos colaboradores e incentivo ao desenvolvimento artístico das crianças. O melhor desenho é reproduzido no Cartão de Natal da *São Manoel*.

Nos anos-safra 2016/2017 e 2017/2018 estes benefícios totalizaram um investimento de R\$ 14.601.740,18.



Programa de preparação para aposentadoria e empregabilidade [GRI: 404-2; 201-3]

A aposentadoria pode representar insegurança aos trabalhadores após anos dedicados ao trabalho. Como apoio aos que se aproximam dessa nova realidade, a *São Manoel* disponibiliza o Programa de Preparação à Aposentadoria (PPA), denominado "ATIVIDADE". Etapas do PPA:

- identificação, em ciclos anuais, do público a ser envolvido;
- realização de palestras informativas com profissionais e órgãos especializados;
- aplicação de entrevistas e realização de consultas com profissionais de áreas de serviço (psicossocial, médica, nutrição, jurídica, recolocação profissional, consultor de fomento e implementação de negócios);
- acompanhamento do colaborador participante do programa quanto ao resultado das ações propostas.

No período compreendido pelo Relatório, participaram do PPA 30 colaboradores, que assistiram as seguintes palestras:

- Projeto de Vida e Autoestima;
- Alimentação e Longevidade com Qualidade de Vida;
- Saúde – Prevenir é o Melhor Remédio;
- PEP – Programa de Educação Previdenciária (Agente do INSS);
- Apoio da *São Manoel* ao processo de aposentadoria;
- Processo de Envelhecimento Humano.

Contando com a participação de sete colaboradores, foram realizados eventos de reciclagem para as turmas do 6º PPA, com a abordagem de assuntos como a organização de documentos, orientações jurídicas, alimentação e saúde preventiva. Devido a expectativas e incertezas geradas pelo anúncio político de uma possível Reforma da Previdência, não foi realizado o evento em 2017 (safra 2017/2018).

Gestão de Competências e Desempenho [GRI: 102-28; 103-2; 103-3]

Uma das ferramentas utilizadas para a gestão de pessoas é o modelo de Gestão de Competências e Desempenho. O processo consiste na aplicação de competências, previamente estabelecidas para o atendimento do perfil do cargo, na seleção e na contratação de pessoal, nas atividades de treinamento e capacitação, ou mesmo na realização de um plano de desenvolvimento individual, quando necessário, complementado com a condição de se proceder à avaliação sobre o desempenho do ocupante do cargo.

A abrangência do processo quanto ao número de cargos existentes foi de 100%, incluindo também membros do mais alto órgão de governança que exercem atividades diretas de gestão nas operações da *Empresa*. No transcorrer do período de relato, foi executado um ciclo completo do processo de avaliação de desempenho. [GRI: 404-2]



Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero [GRI: 401-3]							
Categorias		Anos-safra					
		2014/2015 e 2015/2016			2016/2017 e 2017/2018		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
A	Número de empregados que tiveram direito à licença	182*	13	195*	186	6	192
B	Número de empregados que saíram em licença	148	13	161	158	6	164
C	Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	147	13	160	158	6	164
D	Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença e que ainda atuam na Empresa 12 meses após o seu regresso ao trabalho	122*	7*	129*	83	1	84
E	Taxas de retorno de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença (%)	99,32	100	99,38	100	100	100
F	Taxas de retorno de empregados que retornaram ao trabalho e permanecem 12 meses após o término da licença (%)	82,43*	53,85*	80,12*	52,53	16,67	51,22

Observações:

1. referente à diferença entre o item A e B – 11 homens trabalharam no período da licença por opção, não informaram ou não requereram a licença. Nos demais casos (17), estavam afastados, de acordo com classificações legais.
2. para o cálculo do item F, foram excluídos 55 colaboradores homens e 2 mulheres, pelo motivo de que o período transcorrido entre a data de início da licença e a de fechamento do período deste Relatório não compreendeu os 12 meses. A informação será considerada no Relatório posterior à conclusão do período arguido.

* Os números foram recalculados após o fechamento do período (meses).

Política de gestão e diversidade [GRI: 103-2]

A política de gestão voltada à diversidade é uma prática gerencial utilizada pela administração de recursos humanos a partir da década de 1990 e consiste numa ferramenta-chave para a gestão de empresas, uma vez que busca na diversidade sua vantagem competitiva. As discussões sobre a relevância do tema diversidade ganham dimensões cada vez maiores no mundo corporativo. Quanto ao posicionamento estratégico da *São Manoel* nesta questão, a política de gestão adotada está expressa no Código de Conduta Empresarial. Mais informações em www.saomanoel.com.br.



Interior da oficina mecânica móvel de apoio no campo

Composição dos grupos responsáveis [GRI: 405-1]

Entender a relevância da inclusão no mundo corporativo significa entender a importância do respeito e da valorização das diferenças. Apostar em diversidade é apostar em enriquecimento cultural. Pessoas com diferentes origens, crenças, etnias, classes sociais, entre outros aspectos, quando parte de um mesmo propósito, podem compartilhar ideias e visões diferentes e ricas, e encontrar soluções que não seriam possíveis se todos tivessem vivências parecidas.

Na *Usina São Manoel*, conforme explicitado no Código de Conduta Empresarial da *Companhia*, não há nenhuma barreira a quaisquer grupos. O quadro funcional é composto por colaboradores de diferentes gêneros, faixas etárias, minorias e origens étnicas.

Quadro de colaboradores no período do Relatório – discriminação por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária e minorias									
	Homens				Mulheres				
	Anos-safra				Anos-safra				
	2016/2017		2017/2018		2016/2017		2017/2018		
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
Total	2.047	100	1.932	100	189	100	170	100	
Categoria funcional									
Coordenação	181	8,84	176	9,11	5	2,65	5	2,94	
Administrativo	48	2,34	43	2,23	25	13,23	22	12,94	
Técnico	51	2,49	24	1,24	18	9,52	15	8,82	
Manutenção	191	9,33	187	9,68	1	0,53	1	0,59	
Operacional	1.576	76,99	1.502	77,74	140	74,07	127	74,71	
Faixa etária									
Com menos de 30 anos	575	28,09	484	25,05	43	22,75	30	17,65	
Entre 30 e 50 anos	1.211	59,16	1.180	61,08	109	57,67	104	61,18	
Com mais de 50 anos	261	12,75	268	13,87	37	19,58	36	21,18	
Raça									
Indígena	9	0,44	9	0,47	0	0,00	0	0,00	
Branca	1.085	53,00	1.032	53,42	115	60,85	105	61,76	
Preta	215	10,50	180	9,32	20	10,58	19	11,18	
Amarela	11	0,54	10	0,52	2	1,06	2	1,18	
Parda	716	34,98	691	35,77	50	26,46	42	24,71	
Não informado	11	0,54	10	0,52	2	1,06	2	1,18	
Grupos minoritários									
Pessoas com deficiência	14	0,68	14	0,72	0	0,00	0	0,00	

Estatísticas originadas de autodeclaração, conforme padrão definido pela RAIS (Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego)

Composição do grupo responsável pela Governança Corporativa no período do Relatório – discriminação por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária e minorias

Governança Corporativa – Diretoria	Homens			
	Anos-safra			
	2016/2017		2017/2018	
	Nº	(%)	Nº	(%)
Total	5	100	5	100
Faixa etária				
Com menos de 30 anos	1	20	0	0
Entre 30 e 50 anos	1	20	2	40
Com mais de 50 anos	3	60	3	60
Raça				
Branca	5	100	5	100

Aspectos de Satisfação dos Trabalhadores e de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) *(GRI: 103-1)*

Na sociedade atual, a cadeia de consumo está alerta com a origem dos produtos que utiliza para a satisfação de suas necessidades. Considera, cada vez mais, aspectos sociais na cadeia que origina tais produtos, não pactuando com sistemas de produção que não disponibilizem condições dignas de trabalho, quanto a adequada jornada, estrutura de SST e bem-estar no trabalho. Esta exigência também cobra por ambientes harmoniosos e de respeito quanto ao relacionamento humano, sem discriminação por quaisquer características individuais, sem a prática de humilhação ou assédio – seja entre os pares de trabalho e, em especial, na relação com a liderança. Somam-se a esses requisitos demandas do trabalhador, como acesso a formação, treinamento e capacitação no trabalho; a igualdade de oportunidades. Ou seja, o cidadão consciente não aceita ser cúmplice de impactos nocivos à integridade de trabalhadores ao efetivar o consumo de um produto.

Uma forte ação de integração do colaborador, com o intuito de conhecer seus sentimentos frente às ações e condições no ambiente de trabalho em todas as suas nuances, é a prática dos encontros da Gerência com os Colaboradores de Base (de frequência mensal ou bimensal). Estes encontros têm como objetivos:

- manter um canal de contato direto da Gerência e o corpo de base;
- transparência e respeito nas relações, apresentando as estratégias, mudanças e demais assuntos (ex.: direitos humanos, condições de trabalho e Código de Conduta Empresarial) que possam impactar na rotina diária dos colaboradores de base;
- buscar sugestões de melhorias contínuas em seus processos como forma participativa da base no fornecimento de subsídios para o planejamento de ações internas e tomadas de decisões;
- propiciar um espaço para a expressão dos sentimentos dos colaboradores sobre a influência dos avanços e mudanças em seu dia a dia e em seus relacionamentos.

Mensalmente, a Gerência apresenta os resultados obtidos nessas reuniões ao Comitê Executivo, em que são analisados os pontos levantados pela base e determinadas ações ou estudos para as sugestões e/ou propostas de melhorias, sendo que a Gerência promove as respectivas devolutivas. A meta é a participação e o envolvimento de 50% dos colaboradores, durante os dois Anos-safra que compreendem o compromisso de relato.



Por princípios e valores da *São Manoel*, o desenvolvimento e a integridade humana, o bem-estar dos colaboradores, as práticas voltadas à promoção da SST são premissas estratégicas nas operações da *Empresa*. Zelar por esses aspectos é respeitar a vida e o direito ao trabalho digno, o que impacta diretamente na satisfação dos colaboradores e na motivação para o trabalho, elementos indispensáveis para a perenidade da *Empresa*.

Segurança e Saúde do Trabalho (SST) [GRI: 103-2; 103-3]

A integridade e o bem-estar dos colaboradores são premissas estratégicas nas operações da *São Manoel*. Por isso, a cultura de SST na *Companhia* fundamenta-se no engajamento dos gestores e colaboradores quanto ao tema, com a consciência de que cada um tem sua parcela de contribuição e de responsabilidade na manutenção do local de trabalho e na execução das atividades de maneira saudável e segura. A SST é uma área estratégica e que beneficia todos os colaboradores da *Companhia*.

São bases do programa de SST da *São Manoel*, entre outros componentes, o gerenciamento da legislação pertinente, com a análise técnica dos membros do SESMET e do gestor do setor operacional; a elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – com seus respectivos planos e monitoramentos; o treinamento de 100% dos colaboradores no que tange aos perigos e riscos associados a suas atividades; o PAE (Programa de Ação em Emergências); e a execução de simulações.

Desses componentes, um conjunto de políticas é desencadeada, como a execução de laudos ambientais, e procedimentos e instruções de trabalho que embasam práticas preventivas e, se necessárias, corretivas que visam garantir condições seguras de trabalho aos colaboradores. Os processos de gestão e de registro são os mesmos para os prestadores de serviços, no que diz respeito à definição de controles, tendo como requisito a apresentação das condições de SST acordadas, sejam elas de aspecto documental ou práticas diretamente aplicadas pela *Empresa* ou por profissional prestador. Nos contratos de serviço é estabelecida cláusula contratual acerca do aspecto geral de SST.

Atividades de auditorias internas e/ou inspeções promovidas pelos membros do SESMET são formalmente aplicadas, sempre acompanhadas pelo gestor do setor.

Uma forma de reconhecimento rápido e direto do desempenho em relação à SST, originando relatórios e indicadores posteriormente apresentados à Alta Direção para análise e condução estratégica do processo.

Foram realizadas no período de reporte deste relatório 8 Campanhas de saúde junto à vigilância Epidemiológica do município de São Manuel, sendo avaliadas as carteiras de vacinação, bem como administradas doses de vacinas, como: Hepatite B, Dupla Adulto, Tríplice Viral, Febre amarela, Influenza (gripe), entre outras.

O programa de segurança e de saúde para os colaboradores tem como objetivo a prevenção dos riscos de exposição e do monitoramento médico da saúde em função da atividade laboral, sendo que os colaboradores têm conhecimento e aprovam o programa. Na *Organização*, 100% dos colaboradores estão representados por comitês formais de SST. [GRI: 403-1]

Eliminar os perigos que possam causar mal-estar e risco à vida é uma tarefa da *Empresa*, dos colaboradores, dos gestores e dos representantes dos empregados. O atendimento dos requisitos legais aplicáveis às questões de SST é prioridade.

Na *São Manoel*, os colaboradores são representados por três diferentes sindicatos profissionais, conforme a categoria. Nos acordos firmados entre a *Empresa* e as entidades sindicais, constam cláusulas relativas a requisitos de segurança, anuentes às normas regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho, como:

- fornecimento gratuito dos equipamentos de proteção individual necessários à execução dos serviços;
- assistência médica para fins de consultas e exames ao colaborador e seus dependentes;
- readaptação de trabalhadores vitimados por acidente de trabalho ou moléstia profissional que resulte em redução de capacidade laborativa. A esses é assegurada a readaptação em função compatível com o seu estado físico, sem prejuízo do salário normativo antes percebido ou das demais garantias acordadas;
- garantia da formação dos comitês de segurança e saúde (CIPAS);
- capacitação profissional;
- acesso a vistorias quanto ao cumprimento dos preceitos legais sobre SST. [GRI:403-4]



Sobre tipos de taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero, a *Organização* segue premissas da NR-05 (Norma Regulamentadora 05) do Ministério do Trabalho e Emprego, e da NBR 14280:2001 para aplicar o registro e o relato de estatísticas de acidentes. Com exceção do resultado do absenteísmo, estes indicadores apresentaram queda nos últimos três anos na *Usina São Manoel*. [GRI: 403-2]

Categorias	2015/2016		Anos-safra 2016/2017		2017/2018	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Lesões	2,70	2,78	2,33	2,83	1,70	0
Doenças Ocupacionais	0	0	0	0	0	0
Dias Perdidos por lesões	149,41	41,64	123,90	50,97	115,63	0
Dias Perdidos – Doenças Ocupacionais	0	0	0	0	0	0
Absenteísmo	1,39	1,98	2,60	2,96	1,76	3,43
Óbitos	0	0	0	0	0	0

A *São Manoel* aplica ações preventivas para os riscos ocupacionais. Dessa forma, não há trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação. [GRI: 403-3]

Para minimizar quaisquer riscos, a *Empresa* coloca em prática todas as premissas de segurança aos contratos de prestação de serviço. Não houve ocorrências significativas para a inclusão de dados estatísticos desta categoria.

Treinamento e Educação [GRI: 103-1; 103-2; 103-3]

Por conta de sua visão futura de negócios, a *Companhia* manteve programa de treinamento e de capacitação que contempla as necessidades de formação e de reciclagem de pessoal, com levantamento de necessidades atualizado anualmente, considerando aspectos atuais e demandas futuras para o desempenho do cargo, para o qual mantém mapeamento das capacitações técnicas e, quando aplicável, de gestão. Investimentos da ordem de R\$ 3.221.972,49 foram feitos pela *Organização*: 95,4% em capacitação e desenvolvimento e o restante em concessão de subsídio educacional (Bolsa de Estudo). Isto ocorreu porque a *Empresa* entende que é importante preparar profissionalmente os colaboradores, contribuindo com os aspectos de desenvolvimento social, visto que tais investimentos não apenas melhoram o desempenho no cargo que ocupam atualmente, mas trazem benefícios numa esfera maior de empregabilidade.



SEGURANÇA
USO OBRIGATORIO

26087

VEÍCULO LONGO
COMPRIMENTO 30,0 METROS

DKE-5171

Desenvolvimento de Lideranças

Formação de novos gestores

O programa de desenvolvimento de novas lideranças é um projeto estratégico conduzido pela área de RH da *Organização*, com o objetivo de preparar colaboradores ao desenvolver o potencial para gestão e formar novas lideranças. Este processo envolve a formação em competências técnicas e comportamentais do cargo, antecedendo a efetivação no mesmo.

Um projeto primordial para as estratégias de gestão de pessoas da *Empresa*, que tem no seu quadro de lideranças uma matriz compacta, numa prática de *downsizing* que contribui para a agilidade do processo de comunicação e de tomada de decisão, assim como para melhorar os custos de operação. Mas pode expor a *Companhia* quanto à constância da qualidade nas operações por eventuais mudanças nos quadros de gestores, espontânea ou não.

Os participantes são selecionados mediante critérios estabelecidos e conhecidos pelos demais. O tempo de duração é variável, de 1 a 2 anos, de acordo com o posicionamento do cargo de gestão (se de ordem mais tática ou estratégica).

No período compreendido por este relatório, participaram do programa de Formação Interna de Gestores e foram efetivados nos novos cargos 31 colaboradores.

Coaching e Mentoring Executivo

Esses processos têm como objetivo identificar eventuais gaps de competência, assim como potenciais aptidões a cargos da *Empresa*. Além disso, permitem prospectar configurações futuras para a estrutura organizacional, assim como a consolidação e o desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas dos gestores.

Nesse propósito, são avaliados os pontos fortes e os que precisam ser melhorados; o alinhamento de Visão, Missão e Valores entre a Alta Direção e os demais gestores; a competência de planejar de forma estratégica, inovadora e criativa, indo além de tradicionais paradigmas. Nos Anos-safra compreendidos neste relatório, participaram destes processos 33 colaboradores, entre diretores, gerentes e supervisores.



Detalhe da descarga de cana-de-açúcar na moenda

Média de horas de treinamento <i>[GRI: 404-1]</i>							
Classificação	Gênero	Anos-safra					
		2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
		Efetivo total		Carga horária total		HHT médio/anual	
Coordenação	Homens	196	194	11.570,61	17.970,88	59,03	92,63
	Mulheres	5	5	252,17	1.659,16	50,43	331,83
Técnico	Homens	29	27	1.247,67	1.226,99	43,02	45,44
	Mulheres	16	18	693,50	1.195,17	43,34	66,40
Administração	Homens	48	45	1.770,67	2.849,34	36,89	63,32
	Mulheres	30	29	490,00	905,99	16,33	31,24
Manutenção	Homens	201	202	11.960,00	9.462,19	59,50	46,84
	Mulheres	1	1	32,00	14,00	32,00	14,00
Operacional	Homens	1.604	1.590	116.160,39	117.254,72	72,42	73,75
	Mulheres	116	121	4.782,84	2.821,15	41,23	23,32
Total		2.246	2.232	148.959,85	155.359,59	66,32	69,61

Todos os terceiros também passam por um programa de integração, capacitação e segurança do trabalho – no período foram realizados 618 eventos. A categorização por gênero não é apresentada pela impossibilidade da extração das informações. O sistema está sendo preparado para a apresentação no próximo relatório.



Vista lateral da moenda-tandem de seis ternos

Igualdade de remuneração entre homens e mulheres [GRI: 103-2; 103-3; 405-2]

A política salarial está sustentada por tabela funcional categorizada por grupos de cargos – coordenação, administrativo e operacional –, que contemplam a evolução de salário de forma horizontal e vertical, considerando também os fatores experiência e conhecimento como outros balizadores. A condição de valoração dos cargos é de caráter igualitário do ponto de vista do gênero, ou seja, para aqueles ocupados por homens e mulheres a razão entre eles é igual a 1.

A prática salarial empregada não está atrelada diretamente à base ou à variação do salário mínimo, mas sim a situações de pisos salariais acordados com os sindicatos das diferentes categorias profissionais, que não trazem nenhuma distinção quanto a gêneros. Os reajustes anuais são negociados pela *Empresa* junto aos referidos sindicatos, sendo que o menor salário praticado pela *São Manoel* é sempre maior ou igual ao mínimo nacional fixado em Lei. [GRI: 202-1]

	Proporção entre o salário de entrada e o salário mínimo <small>[GRI: 202-1]</small>							
	Anos-safra							
	2016/2017		2017/2018		2016/2017		2017/2018	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Número de profissionais que recebem o piso da categoria	534	26,40%	81	43,78%	489	25,31%	73	42,94%
Salário do piso da Categoria (R\$)*	970,20		970,20		1.018,60		1.018,60	
Salário mínimo nacional (R\$)	937,00		937,00		954,00		954,00	
Proporção entre o Piso da Categoria e o Salário Mínimo (%)	104		104		107		107	

*O Piso Salarial da Categoria não representa o ganho final mensal do colaborador. O ganho final mensal corresponde ao piso salarial, somados a outros valores de natureza salarial que somam com o piso salarial da categoria, compondo o ganho final.



Vista frontal da moenda-tandem de seis ternos

Tecnologia e Inovação

Inovar e incorporar novas soluções tecnológicas é um diferencial competitivo em qualquer atividade empresarial, especialmente em setores agroindustriais, em que qualquer novidade, por mais simples que seja, pode resultar em economia, ganho de escala e aumento de produtividade. A busca pela tecnologia e pela inovação é estimulada na *Usina São Manoel* por meio da definição de um modelo sistêmico de gestão de melhorias de processos, na busca de se manter a cultura entre todos os colaboradores de se prospectar, continuamente, condições de melhoria e otimização de processos e recursos, as quais possam redundar em benefício socioambiental, pelo menor uso de recursos, ou econômico, em decorrência do mesmo fator.

Os gestores são os propulsores desse modelo, interagindo com suas equipes no sentido de facilitar ou preparar a equipe para o uso de ferramentas e metodologias que possibilitem realizar com precisão diagnósticos sobre os processos. Com esta finalidade, aplicam métodos como análise de causa e efeito, cartas de controle, técnicas de priorização, análise da cadeia de produção, emprego de indicadores de *performance*, entre outras iniciativas, qualificando o processo de levantamento de dados e tornando-o menos empírico, o que contribui para a melhoria dos processos e seus resultados.

O estímulo vai além da aplicação de melhorias de correção, mas também para aquelas de caráter contínuo, adaptativas, buscando atualização de tecnologias aplicadas, novos conceitos de produção ou ainda aquelas tidas como radicais, onde há uma ruptura na forma de fazer algo, uma quebra total de paradigmas. A cultura de inovação e melhoria na *Companhia* é cuidadosamente preservada, por meio de frequentes workshops, pauta de reuniões e treinamentos; tendo no gestor de processo o principal agente, pois o aprimoramento dos processos faz melhorar sua eficiência operacional e ambiental e fortalece a competitividade da *Empresa*.

O processo de desenvolvimento de melhorias e de inovação é monitorado, identificando e classificando os avanços quanto aos resultados, se quantitativos ou qualitativos, assim como para o reconhecimento de equipes de alta *performance*, focadas na busca de aprendizagem e em resultados. A proposição é de que 100% dos macroprocessos apresentem estudos de melhoria anualmente, seja sobre os métodos ou as tecnologias aplicados à produção.



Tecnologia e Inovação na Agricultura

A *Usina São Manoel* tem investido constantemente em novas tecnologias e processos, sempre atenta com as melhores e mais inovadoras práticas de mercado, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Dessas práticas, pode-se destacar algumas, tais como: utilização de piloto automático, controladores de vazão em aplicações sólidas e líquidas, utilização de *drones* para controle biológico e mapeamento aéreo de canavial, controles de frota por monitoramento em tempo real (computadores de bordo), planejamento digital de plantio, uso de ferramentas de *data mining* para planejamento e controle, ferramentas de geoprocessamento para análises espaciais de dados, entre outras.

A tecnologia de piloto automático consiste em um sistema que guia os tratores dentro da lavoura de forma totalmente autônoma, sem que o operador precise acionar a direção do veículo para que ele se guie nas linhas de cana. Tudo isso é feito com o uso de GPS com grande precisão e de controladores instalados nos equipamentos. Estas duas soluções, trabalhando em conjunto, conseguem “dirigir” o trator.

A tecnologia de controladores de vazão é utilizada para que todos os insumos agrícolas (fertilizantes, corretivos de solo, defensivos etc) sejam aplicados com a máxima eficiência e precisão, sem que haja interferência do operador no campo. Os mapas de aplicação são inseridos nos controladores dos tratores e, com o uso do GPS, o controlador define a dose correta a ser aplicada. Após essa aplicação, os mapas retornam para o escritório para a geração da aderência da aplicação, em que se pode encontrar desvios e pontos de melhoria.

Os *drones* estão cada vez mais presentes no campo, o que não é diferente na *São Manoel*. A *Empresa* criou duas operações para o uso dessa nova tecnologia. A primeira é a aplicação do controle biológico da Broca de Cana (*Diatraea saccharalis*), com a utilização de um inimigo natural dessa praga, chamado *Trichogramma galloi*. Esse controle é muito mais preciso que a aplicação manual ou o uso da aviação agrícola tradicional, tendo um custo menor que as aplicações convencionais. O segundo uso para os *drones* tem sido o de mapeamento dos canaviais, por meio de fotos aéreas. Essas fotos são utilizadas para a identificação de possíveis problemas no canavial (falhas, plantas daninhas, pragas etc) e possibilitam uma correção desses problemas pontuais.

Toda a frota da *Usina São Manoel* conta com um sistema integrado de monitoramento em tempo real. As informações dos equipamentos são adquiridas de forma automática e são enviadas ao servidor da *Organização*, que as processa e emite alertas em casos de desvios, permitindo uma tomada de ação rápida e efetiva. Assim, de forma proativa, a *Empresa* consegue aumentar sua eficiência e segurança nas operações agrícolas, mesmo que sejam realizadas em locais muito distantes.

O planejamento digital de plantio consiste em definir todas as premissas de um canavial diretamente no escritório, levando em consideração informações extraídas do campo com a máxima precisão. Dessa forma, garante-se que o canavial seja implantado com a melhor eficiência. Posteriormente essas informações (que são armazenadas) são novamente utilizadas na execução de outras atividades com o uso do piloto automático neste mesmo canavial. O resultado é a máxima precisão.



SGPA - Monitoramento Online

Estadísticas

Monitoramento | Apontamento | Grupo de Operação | Operação | Equipamentos Sem Localização | Exceções

Grupo de Operação

Operação

Região	Unidade	Grupo	Tipo Equipamento	Deslocar Para	Funcionário	Tempo de Operação
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F1-CORTE MEC	Trator Transbordante	68803-TRABIND	4288-RUIFEL R	8 DIAS 00:38:20
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F1-CORTE MEC	Trator Transbordante	68816-TRABIND	4224-CARLOS A	8 DIAS 01:29:20
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F1-CORTE MEC	Trator Transbordante	68807-TRABIND	4234-JEFERSON	8 DIAS 00:52:50
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F1-CORTE MEC	Trator Transbordante	68804-TRABIND	4288-LOURIVAL	8 DIAS 01:57:50
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F1-CORTE MEC	Trator Transbordante	68810-TRABIND	4288-RODRIGO	8 DIAS 00:38:20
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F2-CORTE MEC	Trator Transbordante	68812-TRABIND	5428-SERGIO A	8 DIAS 00:52:40
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F2-CORTE MEC	Trator Transbordante	68808-TRABIND	3537-GERVALDO	8 DIAS 00:51:20
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F2-CORTE MEC	Colhedora	12134-JOHN DE	12076-ALEXAND	8 DIAS 00:58:24
SAG INHOCEL	SAG INHOCEL	F4-CORTE MEC	Trator Transbordante	14550-RES.C.P	20399-JOSÉ W	8 DIAS 00:00:30

A aplicação de ferramentas de análise de dados tem se intensificado nos últimos anos. Recentemente a *São Manoel* implantou um sistema de análise de informações de grandes bancos de dados (*data mining*), e gerou um sistema automático para planejamento e controle de pragas. Esse sistema identifica padrões locais e sugere uma estratégia para o controle fitossanitário. Dessa forma, a *Empresa* consegue ser mais eficiente e ágil no controle das principais pragas da cana-de-açúcar.

O uso de informações georreferenciadas permite que informações possam ser transformadas em mapas temáticos, permitindo análises visuais mais precisas e ajudando na identificação de locais que podem receber um manejo diferenciado das demais áreas da lavoura. Por consequência, utilizar esta solução garante maior eficiência e produtividade.

Todas essas tecnologias são integradas em um ambiente que favorece a tomada de decisão de forma eficiente e rápida, de modo a garantir sempre maior produtividade e excelência nas operações agrícolas e, por consequência, maior produtividade agrícola.

Tecnologia e Inovação na Manutenção Agroindustrial

Em virtude da evolução dos sistemas de injeção de combustíveis, desenvolvidos pelos fabricantes de veículos para atenderem às normas de emissões EURO 5 e Proconve L7, foi necessário o desenvolvimento de um combustível (diesel) compatível com a tecnologia empregada. Este combustível apresenta impactos oriundos da adição do biodiesel e da retirada do enxofre, como a redução do período de estocagem em função de possível formação de colônias microbianas por fatores diversos. Em decorrência disso, o desempenho do sistema de injeção dos veículos nas operações da *São Manoel* apresentou-se aquém do esperado, com redução da vida útil dos filtros, o que resultou em altos custos de manutenção aliados a uma redução de disponibilidade em virtude de paradas não planejadas.

Como solução, implantou-se na *São Manoel* um sistema eficiente de filtragem de óleos nos pontos de armazenamento e abastecimento, visando diminuir o nível de contaminantes sólidos do combustível (NAS 6). Também se implantou um eficiente sistema de blindagem dos tanques de armazenagem, para que não houvesse contaminação do óleo diesel por água, oriunda da umidade do ar ambiente. Complementarmente a isso, adotou-se um combustível aditivado já disponível no mercado. Com a aplicação de adequado aditivo, impede-se a formação das colônias microbianas e promove-se a limpeza do sistema de injeção, além de evitar a oxidação dos componentes e aumentar a capacidade de lubrificação do combustível.

Estas ações proporcionaram aumento significativo dos intervalos de troca de filtros de diesel dos equipamentos, mantendo-se o desempenho dos agregados mecânicos, o que resultou em uma economia de custos na faixa de 47%.







Cozedores e centrífugas da fábrica de açúcar



Evaporação

6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI [GRI: 102-55]

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão Explicação	
GRI 101: FUNDAÇÃO 2016					
GRI 102: DIVULGAÇÕES GERAIS 2016					
1 – PERFIL ORGANIZACIONAL					
Perfil organizacional	102-1	4			109
	102-2	5			109
	102-3	4			109
	102-4	4			109
	102-5	4			109
	102-6	4			109
	102-7	4, 5			109
	102-8	69			109
	102-9	38			109
	102-10	Não houve			109
	102-11	11			109
	102-12	31			109
	102-13	29			109
2 – ESTRATÉGIA					
Estratégia	102-14	3			109
	102-15	6, 7			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão Explicação	
3 – ÉTICA E INTEGRIDADE					
Ética e integridade	102-16	4, 27			109
	102-17	27			109
4 – GOVERNANÇA					
Governança	102-18	21			109
	102-19	21			109
	102-20	21			109
	102-21	13			109
	102-22	21			109
	102-23	21			109
	102-24	21			109
	102-25	21, 23			109
	102-26	4, 21			109
	102-27	21			109
	102-28	73			109
	102-29	6, 13			109
	102-30	6			109
	102-31	6, 13			109
	102-32	21			109
	102-33	23			109
	102-34	23			109
	102-35	Diretoria Estatutária: remuneração fixa definida em assembleia. Também é fixa para as demais Diretorias			109
	102-36	Não houve			109
	102-37	Alguns <i>stakeholders</i> são envolvidos apenas no caso de acordos coletivos			109
102-38	A proporção entre a média salarial anual e o maior salário anual é de 15,50 vezes, sendo			109	
102-39	que, no período relatado, a proporção entre o			109	

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão Explicação	
5 – ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS					
Engajamento com Stakeholders	102-40	13			109
	102-41	69			109
	102-42	13			109
	102-43	13			109
	102-44	13			109
6 – PRÁTICA DE REPORTE					
Prática de reporte	102-45	4			109
	102-46	13			109
	102-47	13, 15			109
	102-48	5 – Reformulações de informações são apresentadas ao longo do relatório			109
	102-49	13 – As mudanças no relato foram apresentadas na descrição do processo de materialidade			109
	102-50	13			109
	102-51	13			109
	102-52	13			109
	102-53	gri@saomanoel.com.br			109
	102-54	13			109
	102-55	98			109
	102-56	13			109
GRI 200 Standard – Série Econômica					
GRI 202: PRESENÇA DE MERCADO 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	25, 33			109
	103-2	25, 27, 33			109
	103-3	17, 27, 33			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão Explicação	
Presença de Mercado	202-1	15, 88			109
	202-2	100%			109
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	33			109
	103-2	33			109
	103-3	33			109
Impactos Econômicos Indiretos	203-1	15, 35, 37			109
	203-2	15, 33, 35, 37, 38			109
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	27			109
	103-2	27, 38			109
	103-3	27, 38			109
Anticorrupção	205-1	15, 27			109
	205-2	15, 29, 38			109
	205-3	15, 27			109
GRI 206: COMPORTAMENTO ANTICOMPETITIVO 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	27			109
	103-2	27			109
	103-3	27			109
Conduta de concorrência desleal	206-1	A <i>São Manoel</i> não identificou nenhuma reclamação, tampouco foi interpelada judicialmente em virtude de concorrência desleal, prática de truste ou monopólio			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão	
GRI 300 Standards – Série Ambiental					
GRI 302: ENERGIA 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	40, 42			109
	103-2	40, 42			109
	103-3	40, 42			109
Energia	302-1	15, 42			109
	302-2	15, 44			109
	302-3	15, 42			109
	302-4	Não ocorreram reduções significativas no consumo de energia, operando com os mesmos recursos tecnológicos e métodos de processo			109
	302-5	Não houve. Tecnologias e métodos de processo não receberam alterações relevantes que redundassem em redução dessa categoria			109
GRI 303: ÁGUA 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	40, 46			109
	103-2	40, 46			109
	103-3	40, 46			109
Água	303-1	15, 48			109
	303-2	15, 50			109
	303-3	15, 50			109
GRI 304: BIODIVERSIDADE 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	40, 50			109
	103-2	40, 50			109
	103-3	40, 50			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão Explicação	
Biodiversidade	304-1	15, 52			109
	304-2	15, 52			109
	304-3	15, 54			109
	304-4	15, 54, 56			109
GRI 305: EMISSÕES 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	17, 40, 60			109
	103-2	40, 60			109
	103-3	40, 60			109
Emissões	305-1	15, 60, 61			109
	305-2	15, 60			109
	305-3	15, 60, 61			109
	305-4	15, 61			109
	305-5	15, 61			109
	305-6	15, 63			109
	305-7	15, 63			109
GRI 306: EFLUENTES E RESÍDUOS 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	40, 65			109
	103-2	40, 65, 67			109
	103-3	40, 65, 67			109
Efluentes e Resíduos	306-1	15, 65			109
	306-2	15, 67			109
	306-3	Não houve			109
	306-4	Não ocorreu destinação, nem tampouco recebimento de resíduos perigosos transportados por meio de fronteiras internacionais nos termos da Convenção de Basileia			109
	306-5	15, 65			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão	
GRI 307: CONFORMIDADE AMBIENTAL 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	25, 40			109
	103-2	25, 40			109
	103-3	25, 40			109
Conformidade Ambiental	307-1	A <i>São Manoel</i> não recebeu nenhuma multa, sanções administrativas ou judiciais não monetárias pelo não cumprimento de leis e regulamentos ambientais			109
GRI 400 Standards – Série Social					
GRI 401: TRABALHO 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	25			109
	103-2	25, 69			109
	103-3	25, 69			109
Trabalho	401-1	15, 70, 71			109
	401-2	15, 71			109
	401-3	15, 75			109
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	25, 78			109
	103-2	25, 80			109
	103-3	25, 80			109
Saúde e Segurança Ocupacional	403-1	15, 80			109
	403-2	15, 82			109
	403-3	15, 82			109
	403-4	15, 80			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão Explicação	
GRI 404: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	82			109
	103-2	73, 74, 82			109
	103-3	73, 74, 82			109
Treinamento e Educação	404-1	15, 86			109
	404-2	15, 73			109
	404-3	15			109
GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	25			109
	103-2	69, 75, 88			109
	103-3	69, 88			109
Diversidade e igualdade de oportunidades	405-1	15, 77			109
	405-2	15, 88			109
GRI 406: NÃO DISCRIMINAÇÃO 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	25			109
	103-2	25			109
	103-3	25			109
Não discriminação	406-1	15, 25			109

GRI STANDARD	DIVULGAÇÃO	PÁGINA/RESPOSTA	Omissão		ASSEGURAÇÃO EXTERNA
			Parte Omitida	Razão	
GRI 411: DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1				109
	103-2	Não há na área de abrangência e atuação da <i>São Manoel</i> reservas ou comunidades indígenas. Não houve relatos de casos de violação de seus direitos			109
	103-3				109
Direitos dos Povos Indígenas	411-1				109
GRI 413: COMUNIDADES LOCAIS 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	33			109
	103-2	33			109
	103-3	33			109
Comunidades Locais	413-1	15, 25, 33, 35			109
	413-2	15, 35			109
GRI 419: CONFORMIDADE SOCIOECONÔMICA 2016					
GRI 103: Abordagem de Gestão 2016	103-1	27, 33			109
	103-2	27, 33			109
	103-3	27, 33			109
Conformidade Socioeconômica	419-1	Não ocorrem multas, sanções administrativas ou judiciais não monetárias			109





7. DECLARAÇÃO



Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos Administradores e Demais Partes Interessadas

Usina Açucareira São Manoel S.A.

São Manuel – SP

Introdução

Fomos contratados pela Usina Açucareira São Manoel S.A. (Usina São Manoel ou “Companhia”) com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018 da Usina São Manoel, relativas aos anos-safra 2016/2017 e 2017/2018, que compreendem o período de 01 de Abril de 2016 a 31 de Março de 2018.

Responsabilidades da administração da Companhia

A administração da Usina São Manoel é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018 de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI (GRI-Standards) e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras

históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Usina São Manoel e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2018, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Usina São Manoel, da relevância das informações divulgadas, do

volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2018 da Usina São Manoel. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;

- b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- c) análise dos processos para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2018 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative – GRI (GRI-Standards);
- d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
 - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2018;
 - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
 - visitas ao escritório da Usina São Manoel para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião.

Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2018 da Usina São Manoel, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os *Standards* para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative – GRI (GRI-Standards)* e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 10 de Outubro de 2018

KPMG Assessores Ltda.
CRC SP-034262/F

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas
Sócio-Diretor

8. EXPEDIENTE

Editorial

Realização

Colaboradores envolvidos nos processos da *São Manoel*

TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

Iza Barbosa

Redação e edição de texto

Clivonei Roberto

Materialidade

Iza Barbosa e Ana Fisch

Projeto gráfico e edição

Tadeu Fessel

Fotografias

Tadeu Fessel

Tratamento de imagens

Thomas Fessel

Diagramação

Flávio Duarte

